

Bomba na Exposição: Juiz está acusando a polícia

## NOVOS RUMOS

Congresso nacional dos barnabés: Belo Horizonte

Texto na 6ª página

EDIÇÃO PARA GUANABARA

ANO IV — Rio de Janeiro, semana de 29 de junho a 5 de julho de 1962 — Nº 178

Texto na 2ª página

### Derrotar as Cúpulas Reacionárias e a Conciliação

# Povo Nas Ruas Para Exigir Dos Deputados um Gabinete Nacionalista e Democrático

## O Povo Decidirá

Oriando Bomfim Jr.

A CÚPULA reacionária, enquadrada principalmente nas altas direções do PSD e da UDN, está apresentando ao público um espetáculo edificante. Desejava ela, de início, resolver o problema da constituição do novo Gabinete à base da distribuição de postos e vantagens, à base de um acordo de cavalheiros, de um "gentlemen's agreement", como dizem os magnatas e gangsters norte-americanos. Com a boca torta pelo uso do cachimbo, é a única linguagem que essa gente sabe falar: a linguagem dos conchavos e das manobras ocultas. Acostumada a decidir as questões do governo como quem decide de um negócio particular e assim resolver tudo em benefício dos grupos parasitários, que representa, pensava em continuar tranqüila e criminalmente a agir dessa maneira. Por isso espumou de ódio quando os trabalhadores começaram a manifestar sua intenção de influir, em benefício de todo o povo, na composição do novo governo. Mas seu furor foi inútil. O certo é que os acontecimentos tomaram um rumo diferente e os chefes políticos e sua camorra tiveram de sair dos bastidores e aparecer no palco, revelando aos olhos do público o papel que realmente representam.

CONTRA a aprovação do nome do sr. San Tiago Dantas para primeiro-ministro desenvolveu-se e desenvolve-se, no momento em que escrevemos, uma campanha na qual o que existe de pior e mais negativo na vida política brasileira se agrupa e utiliza de todos os processos para impor sua vontade. É um negociante como o sr. Amaral Peixoto, já tantas vezes repudiado nas urnas pela população fluminense, que o conhece muito bem. É um Herbert Levi, defensor dos privilégios dos latifundiários do café e do caceteiro, na direção de muitas empresas, da espoliação de nosso povo pelos imperialistas ianques. É uma viúva de Hitler, como Plínio Salgado, que dispensa adjetivo. É um Ademir de Barros, que oficializou a filosofia política do "roubo mas faço". São tipos como Lacerda e Armando Faleiro. Essa camarilha se junta num esforço em que todas as armas — as mais torpes são empregadas para impor uma solução que atenda aos seus sujos interesses.

QUE acusações fazem ao sr. San Tiago Dantas? Com batem-no, por ter seguido o Itamarati uma política de normalização das relações diplomáticas e comerciais com os países socialistas e de defesa da autodeterminação dos povos. É o único fato concreto que apresentam. E esse fato constitui exatamente o único aspecto realmente positivo da gestão do Gabinete Tancredo Neves... Nosso povo, em demonstrações inequívocas, mais de uma vez apoiou essa política externa e exigiu ainda mais, exigiu uma política externa consequentemente independente. E exige, além disso, um novo Gabinete capaz de seguir também uma política interna de acordo com os interesses nacionais. Para que isso não aconteça é que agem como desesperados os cacemidos das cúpulas reacionárias dos "grandes partidos".

QUE Amaral Peixoto, Herbert Levi, Lacerda et cetera pretendem é que o Brasil, ao invés de avançar, recue. Tem falado em reformas. Mas, na verdade, ao contrário de reformar, querem levar o país a retroceder. O sr. San Tiago Dantas, no discurso em que esboçou a orientação que seguiria no governo, se aprovada sua indicação, fez algumas evidentes concessões aos grupos reacionários. Reconhecendo embora que a inflação não poderá ser de imediato estancada, mas apenas amortecida, falou em "trégua salarial" e colocou a questão dos preços em termos de "compromisso moral" com as chamadas classes produtoras. Mas a reação é insaciável e não se deu por satisfeita. Opõe-se a um simples passo, por mais curto que seja, para a frente. Como dissemos, quer caminhar para trás.

AS MASSAS trabalhadoras e populares podem compreender, assim, com clareza crescente qual o caminho a seguir na defesa dos seus interesses. Percebem que seu destino está em suas próprias mãos. Já começaram, por isso mesmo, a se movimentar, não aceitando a posição de meras espectadoras dos acontecimentos. Enganam-se aqueles que desejam silenciá-las e imobilizá-las. No Brasil, como aliás no mundo inteiro, a situação inevitavelmente se desenvolverá no sentido de que as massas cada vez mais influam não apenas na vida política, mas em toda a vida da sociedade. Enganam-se também aqueles que, com a decisão da Câmara sobre a indicação do nome do sr. San Tiago Dantas, julgam a batalha terminada. Longe disso. Qualquer que seja a solução, a luta continuará. Mesmo porque a simples escolha do primeiro-ministro significa apenas um passo na composição do Gabinete. E o sentido da luta deverá ser o mesmo seguido até agora: a conquista de um governo nacionalista e democrático, capaz de enfrentar e resolver os problemas já indicados pelos comunistas. A necessidade que existe é exatamente a de intensificar essa luta.

A esta altura, todo o País é um comício em que se exige da Câmara dos Deputados a formação de um Conselho de Ministros que se comprometa perante a Nação e o povo a pôr em prática as tão prometidas reformas de base e conter, urgentemente, a inflação e a carestia de vida. Do Rio Grande do Sul ao Pará sucedem-se as manifestações de repúdio às manobras entreguistas das cúpulas do PSD e UDN. Na Guanabara e em São Paulo realizam-se grandes comícios de massas, enquanto de vários pontos do País di-

rigem-se a Brasília caravanas de trabalhadores que vão exprimir pessoalmente aos deputados a sua decisão de só aceitar um gabinete que seja constituído por homens de sua confiança. Na foto embaixo, comício realizado no dia 22, na GB. 8ª página.



## Porangatu: Possesores Escrevem Com Sangue um Novo Capítulo da Luta Pela Terra no Brasil

Texto na 2ª página



## Exército Destfaz Acampamento Dos Estudantes no MEC Mas Greve Irá Até a Vitória

Nas primeiras horas da tarde de ontem tropas do 1º Exército expulsaram do Ministério da Educação centenas de universitários que ali se encontravam acampados. Os estudantes haviam ocupado o chamado "Palácio da Cultura" em face da negativa sistemática das autoridades ministeriais em tomar uma atitude capaz de pôr fim ao impasse criado pela obstinação dos reitores, que insistem no não atendimento da reivindicação estudantil de participação nos órgãos administrativos das universidades e faculdades, na base de um terço da composição de tais organismos. A recusa dos reitores, como é sabido, originou a greve, que na Guanabara atingiu seu clímax com o acampamento. A medida de força tomada ontem pelo governo com nada a oferecer ao movimento grevista, que prosseguiu lutando também, como já o vinha fazendo, por um conselho de ministros de composição nacionalista e democrática, que apresente um ministro da Educação interessado na resolução dos problemas do nosso sistema de ensino superior e que não se interesse pelos movimentos reivindicatórios dos estudantes apenas para tentar controlá-los pela força.

Logo após serem expulsos do MEC, os universitários reuniram-se todos na sede da UNE, de onde traçaram novos rumos para a greve. (Na foto ao alto os estudantes participando do comício do dia 22, por um gabinete nacionalista e democrático; na página 2, reportagem sobre o acampamento).

## Kennedy é um Indesejável Para o Povo Brasileiro

Texto na 7ª página

## Americanos Julgam o Presidente

Artigo de GUS HALL, na 4ª página

## CÂMARA DEVE ANULAR LEI REACIONÁRIA DO SENADO SOBRE REGISTRO DE PARTIDOS

Texto na 2ª página

## INVASÃO: 15.000 POLICIAIS E MILITARES IANQUES ESTÃO INSTALADOS NO BRASIL

Texto na 3ª página

## II Congresso Nacional da Mocidade Trabalhista

## Remessa de Lucros: Ameaçado Pelas Emendas do Senado o Projeto Aprovado na Câmara

Texto na 7ª página

O II Congresso Nacional da Mocidade Trabalhista instalar-se-á sexta-feira, dia 29 de junho, às 20.30 horas. A solenidade, que terá como local o Palácio Tiradentes, contará com a presença do presidente da República, sr. João Goulart, e do governador do Estado do Rio Grande do Sul, dr. Leonel Brizola.



# Porangatu: Novo Episódio da Luta Camponesa em Goiás



CONTANDO AS LUTAS

Camponeses de Porangatu contam histórias duras e reais de suas duras vidas. O desamparo, a exploração de que são vítimas, a perseguição que lhes movem os grileiros. Estes em Porangatu têm suas expressões mais altas no prefeito municipal e no juiz de direito da cidade. Mas há na sua narrativa uma serenidade que reflete sua es-

perança: os camponeses têm em Goiás já uma boa tradição de lutas, e os de Porangatu começam a ter um nível de organização que acabará por conquistar para si uma vida digna. A foto foi cedida gentilmente pelo "Diário da Tarde", de Goiânia.

## Universitários Ocuparam o Ministério e só o Deixarão Com a Vitória de Sua Greve

Desde segunda-feira, dia 25, os universitários cariocas em greve encontram-se acampados no Ministério da Educação, ocupando o pátio, a área de entrada e todo o segundo andar do Palácio da Cultura, onde está instalado o gabinete do professor Madureira de Pinho, substituído imediatamente do ministro Oliveira Brito. Dali os alunos — disse o acadêmico Aldo Arantes, presidente da UNE e do comando da greve — "quando for atendida a reivindicação de participação do corpo docente nos órgãos de administração das universidades e faculdades, na base de um terço da composição de tais organismos".

Já na terça-feira, segundo dia do acampamento, subiu a mais de trezentos o número de universitários acampados, sendo grande a porcentagem de moças. O acampamento funciona 24 horas por dia. As refeições são servidas pelo Restaurante Central dos Estudantes, da UME. A dormida é feita num sistema de revezamento, nas barracas e nas poltronas localizadas no segundo andar. O Centro Populário de Cultura vem enviando no local diversas peças sobre a reforma universitária, além do "Auto dos Cassetetes", que é uma sátira à violência da polícia do governador golpista Carlos Lacerda.

Os estudantes, que durante toda a semana passada enfrentaram nas ruas da cidade a fúria fascista da polícia de Carlos Lacerda, terminando por vencerem a obstinação obscurantista das autoridades policiais, realizaram já em paz, no final da semana duas manifestações: no Largo do CACO, onde o Centro Popular de Cultura pôde representar pela primeira vez livremente em praça pública na Guanabara o "Auto dos 99 por cento", e no Largo do Machado, onde teve lugar um comício que contou com uma assistência tão numerosa quanto a que ocorre aos comícios eleitorais do auge das campanhas acessórias. Antes de acamparem, os universitários grevistas participaram também do grande comício promovido pelos trabalhadores do dia 22, nas escadarias do Palácio Tiradentes, quando o povo carioca manifestou com vibração a sua exigência de uma composição nacionalista e democrática para o gabinete que deverá substituir o atual Conselho de Ministros.

Outra providência tomada, logo após a concretização da "operação ocupação", pelos líderes da greve, foi a de comunicar imediatamente aos comandos estaduais do movimento a realização da medida.

### PROCLAMAÇÃO

Logo após a instalação do acampamento a União Nacional dos Estudantes e a União Metropolitana dos Estudantes, em nota oficial assinada por seus presidentes, universitários Aldo Arantes e José de Souza, respectivamente, explicaram os motivos da medida. Dizem os estudantes: "A omissão do governo federal, e em particular do Ministério da Educação e Cultura, que passiva e confortavelmente vêm assistindo ao espetáculo do impasse verificado entre alunos e conselhos universitários nos remeteu à tomada deste ministério. Advertimos, no momento em que se forma novo gabinete, que não mais aceitaremos um ministro da Educação vazio de definições que a hora presente exige, que continue a fazer conferências, a fazer pronunciamentos, a anunciar teorias. E só. Estamos cansados das acomodações e artimanhas com que há tanto tempo nos procuram ludibriar. Conclamamos os colegas universitários da Guanabara e do Brasil a se unirem com os colegas que aqui já estão, dando mais uma demonstração de unidade e coesão desta nossa luta reivindicatória".

### NOS ESTADOS

No Rio Grande do Sul, os grevistas realizaram na última semana grande passeata, no decorrer da qual promoveram o entêrrimo simbólico do reitor da universidade.



## Congresso Nacional de Barnabés Vai se Reunir em Belo Horizonte

Vitoriosos na campanha pelo reajustamento de seus vencimentos e vantagens, os barnabés movimentaram-se em todo o país, preparando-se para o IV Congresso Nacional dos Servidores Públicos Federais, Autárquicos, Estaduais e Municipais que se reunirá de 9 a 13 de julho próximo, em Belo Horizonte, no auditório da Secretaria de Saúde e Assistência do Estado. Um dos grandes objetivos do conclave é a conquista do direito de sindicalização para o funcionalismo. O engenheiro Carlos Taylor, presidente da Confe-

Porangatu (Especial para RR) — Continua sendo aceriado em Goiás, nos últimos tempos, um novo capítulo na história da luta camponesa pela terra: o da realocação dos lavradores pobres para impedir o roubo de suas terras. As figuras centrais dessa luta são os posseiros e os grileiros, os primeiros, representando o progresso, e os segundos, o atraso do latifúndio e dos restos feudais.

Porangatu, município situado no médio Goiás, com 16 mil habitantes e uma produção razoável de arroz e milho, capaz de aumentar rapidamente de suas terras, é o novo cenário do choque entre os camponeses e os ladrões de terra, choque que tende a ampliar-se na medida em que as massas rurais do Estado adquirem consciência de suas forças. Porangatu é mais um foro da luta que já se trava em Formoso, Peixe, Vale do Paraná, Alvorada, Juara, Balobinho, etc.

Na área ocupada pelas 800 famílias de posseiros (que o governo goiano insiste em dizer que são apenas 20, qualificando os demais de "invasores") há uma área de 60 alqueires goianos de terra devoluta. Como é natural, os posseiros desejam incorporar esse vazão econômico às suas terras. Mas com isso não concordam os grileiros, que aspiram a roubar não só os 60 alqueires, como também a terra já ocupada pelos grileiros há mais de 10 anos. Os posseiros sabem que a ocupação dos 60 alqueires pelos grileiros fortalecerá a posição destes e que, de uma base de operação tão boa, avançarão imediatamente sobre suas poseses.

Os grileiros, que durante algum tempo vacilaram, resolveram ultimamente passar à ação contra os camponeses de Porangatu. Depois de aliciarem capangas, passaram a provocar os posseiros. Há cerca de um mês, um camponês jovem de 27 anos, de nome Celestino Ferreira, saiu de sua roça para ir à feira. No meio do caminho foi assaltado por jagunços dos grileiros e assassinado. Os jagunços cortaram a língua e uma orelha do defunto para preservar aos grileiros que o serviço estava cumprido. Três dias depois do assassinato, chegava à área dos 60 alqueires um caminhão cheio de mantimentos e homens para ocupá-la em nome dos grileiros. Mas os camponeses estavam vigilantes e conseguiram, com uma arma primitiva por eles mesmos fabricada, atingir o caminhão e ferir dois de seus ocupantes, que foram, assim, obrigados a bater em retirada. Os grileiros feridos foram Sebastião Lopes e seu filho.

O ato seguinte, é uma nova ação dos grileiros: dessa vez seus capangas, aproveitando a ausência dos posseiros que estavam no trabalho, atacaram ranchos camponeses, queimando-os. Nessa ocasião, foram mortos os velhos indefesos, entre os quais Celestino Ferreira da Paixão, Balbino Correia de Oliveira e Joaquim Medeiros. A Federação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado de Goiás protestou publicamente contra este ato de vandalismo praticado pelos grileiros. Outros dois posseiros, que afrouxaram a vigilância e se afastaram dos seus companheiros, foram

capturados de noite por um grupo de capangas e encarcerados numa capela. Na manhã seguinte, foram "sanguados", como se diz na zona.

Os posseiros não têm dúvidas. Sabem que enfrentarão um inimigo forte e feroz. Por isso, logo depois dessas primeiras escaramuças passaram a organizar seus piquetes de combate. A sua frente estão os dirigentes das Associações Camponesas de Serriinha, Amargosa e Cana Brava, comandados por um velho e experiente lutador José Gonçalves, um misto de carpinteiro e lavrador, firme e inteligente, cujo aspecto físico é só muscular, pele e osso.

Não há dúvida de que os posseiros levam uma desvantagem: suas armas são de menor quantidade e inferiores às dos grileiros. Além disso, não contam, como estes, com a ajuda de muitas autoridades. Tem, porém, a seu favor a solidariedade da imensa maioria da população local e possuem mesmo o apoio decidido dos posseiros das regiões limitrofes, como os de Formoso.

Os grileiros e seus chefes

A quadrilha dos grileiros de Porangatu é chefiada pelo juiz, Cílio Rodrigues, e pelo prefeito, Moacir Ribeiro de Freitas. O juiz, que ao ocupar o seu posto era um pobre rapaz, que nunca teve legalmente outra fonte de renda a não ser seus vencimentos, e hoje um grande latifundiário, possuindo, segundo informam na região, cerca de três mil alqueires de terras na Fazenda Capivara. Possui também um palacetinho que afirmou ter custado 6 milhões e sei o maior da região. O dinheiro para tudo isso, é claro, foi conseguido no rendoso negócio da pilagem. Existem outros grileiros importantes, dentre os quais se deve destacar, pelo papel que desempenha, o chefe do PSD em Porangatu.

O movimento de solidariedade aos posseiros

Logo que se espalharam pela região as notícias da luta em Porangatu, começou a organizar-se no Estado um amplo movimento de solidariedade aos posseiros. A Associação de Itumbiara, numa assembleia a que compareceram 300 camponeses, resolveu que se voltaria a correr sangue em Porangatu serão enviados voluntários seus para ali. Resoluções semelhantes estão sendo tomadas nestes dias pelas 18 associações filiadas à F.d.R. e à F.d.L. dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Estado de Goiás (FLTAGO).

O movimento de solidariedade ultrapassou as fronteiras do movimento camponês e já atingiu a outras classes e camadas. A opinião pública do Estado começa a ser ganha para os camponeses. A Federação dos Trabalhadores na Indústria, a mais importan-

te organização sindical de Goiás, já está integrada no movimento de solidariedade aos posseiros de Porangatu. Mércer, porém, destaca especial o trabalho dos estudantes, que estão nas ruas de Goiânia agitando e ganhando a simpatia do povo para os posseiros. O trabalho do Oitavo 11 de Mato (Faculdade de Direito), da UZE e da Associação dos Secundaristas tem sido intenso nos últimos dias. O Oitavo 11 de Mato enviou um observador ao local da luta para vigiar a ação das autoridades e denunciar, se preciso, qualquer arbitrariedade que venha a ser cometida contra os posseiros. Foram programadas, em conjunto, atos públicos em Goiânia de solidariedade aos camponeses.

Em Formoso, os camponeses dirigidos por José Parfúrio estão atentos e já começaram, dentro de suas possibilidades, a ajudar seus irmãos de Porangatu.

A atitude do governo do estado

Alguns membros do Governo estadual tem mostrado sua simpatia para com os camponeses de Porangatu. Outros, porém, não escondem seu apoio aos grileiros. Entre os primeiros, o secretário do Trabalho, sr. Eridés Guimarães, que após uma viagem a zona da luta declarou: "Volto revoltado com as ações praticadas por pretensos donos da Fazenda Santa Antonia, área para a qual há foi solicitada uma ação discriminatória a fim de resolver direitos legítimos de posseiros que ali estão de 5 a 40 anos, no amanho honroso da terra". Entre os últimos, está o secretário de Segurança Públi-

ca, que vem se esforçando para lançar os soldados na polícia militar contra os posseiros. Sabe-se que por pressão dos grileiros, as autoridades policiais enviaram, no dia 16 de junho, para Porangatu, uma força policial de 100 soldados.

Resta saber qual a atitude que assumirá o governador Mauro Borges em face ao conflito. Os dirigentes camponeses e as forças nacionalistas de Goiás, embora não descurando em fortalecer a posição dos camponeses, esperam que a decisão do Governador seja coerente com a atitude assumida por ele no cenário político nacional, como um dos líderes das correntes progressistas.

Em estes os fatos, Bem diferentes, portanto, do que tem dito os correspondentes de jornais reacionários como "O Globo" e "Estado de S. Paulo". Onde eles vêm camponeses instigados por "antidotes comunistas", o que existe na realidade, são trabalhadores da terra dispostos a defender sua propriedade contra a mudança insustentável de uma quadrilha de ladrões de terra.

## Feijoadas em homenagem a Roberto Morena

Por motivo de seu 60º aniversário, o veterano dirigente sindical Roberto Morena será homenageado, no próximo dia 7 de julho, com uma feijoadas que lhe será oferecida pelos líderes sindicais e trabalhadores cariocas, no Palácio do Metalúrgico.

TEATRO PELO ENSINO EM SÃO PAULO

Em São Paulo também a greve universitária ganhou as ruas. Os vícios e as características de privilégio do ensino superior, que vedam aos filhos dos operários a oportunidade de ingressar nas faculdades, vêm sendo apontados pelos estudantes nas praças públicas. O arcaico e apodrecido sistema universitário discriminador e alienado vem sendo satirizado e combatido por todo o estudante, coeso e firme na sua denúncia. Os estudantes querem a presença de um terço de colegas na composição dos órgãos administradores e deliberativos de suas universidades e faculdades. Por isto lutam e irão até o fim. O teatro vem sendo um excelente portador do protesto estudantil. Na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, doze alunos estiveram reunidos uma noite inteira. Pela manhã tinham concluído uma peça "gozando" a vitalidade da cátedra e desatualização dos professores. No mesmo dia a peça era apresentada, com enorme sucesso, nos jardins da Faculdade de Medicina (foto); ponto inicial de um giro por todas as faculdades da capital bandeirante.

CÂMARA DEVE ANULAR LEI REACIONÁRIA DO SENADO SOBRE REGISTRO DE PARTIDOS

A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal rejeitou, na última semana vários dispositivos dos mais reacionários introduzidos pelo Senado na lei que institui a cédula única e modifica uma série de artigos do Código Eleitoral.

Conforme já assinalamos, tratava-se de medidas eminentemente antidemocráticas, destinadas a impedir a organização dos partidos políticos populares, que não contam com os recursos de que dispõem as organizações partidárias da grande burguesia e do latifúndio.

A Comissão referida condenou a exigência de que os partidos, para serem reconhecidos, tenham um mínimo de 250 mil eleitores, 5 mil por circunscrição ou pelo menos 4 representantes no Congresso.

No entanto, inexplicável e injustificadamente, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara manteve um dos dispositivos reacionários do Senado: a exigência de que, para registrar-se, o partido deverá apresentar listas assinadas por 250 mil eleitores.

E uma exigência reacionária porque, nas condições atuais, uma tal mobilização de eleitores representaria enormes gastos que somente os partidos poderosos, das classes dominantes, podem efetuar. Sabe-se, além disso, que existe coação contra semelhante coleta de assinaturas para os partidos populares autênticos. Trata-se, portanto, de uma medida que a Câmara está na obrigação de retificar, como órgão de representação popular que ela deve ser. Ou a pluralidade partidária será mais do que um mito, uma hipocrisia.

**NOVOS RUMOS**

Diretor: Mário Alvim  
 Diretor Executivo: Orlando Bomfim Júnior  
 Redator Chefe: Fragmton Borges  
 Gerente: Guttenberg Cavalcanti  
 Redação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1119 — Tel: 45-7544  
 Circulação: Av. Rio Branco, 257, 17º andar S/1119  
 STUCUSAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 228  
 8º andar S/857  
 Tel: 85-0458  
 Endereço telegráfico: "NOVOSRUMOS"  
 ASSINATURAS:  
 Anual ..... Cr\$ 900,00  
 Semestral ..... Cr\$ 450,00  
 Trimestral ..... Cr\$ 150,00  
 Número avulso ..... Cr\$ 30,00  
 Número atrasado ..... Cr\$ 16,00  
 ASSINATURA AFRETA:  
 Anual ..... Cr\$ 1.200,00  
 Semestral ..... Cr\$ 600,00  
 Trimestral ..... Cr\$ 300,00



# Teses Errôneas e Nocivas

Giocondo Dias

Em um momento como o atual, quando é evidente o fracasso da política baseada na defesa das velhas estruturas e a generalização da convicção de que é necessário um novo Poder, acelerando-se assim o processo revolucionário, é perfeitamente compreensível que se adotem a luta e as divergências ideológicas e políticas. É que vai se tornando cada dia mais sensível o problema do poder. De um lado, as forças caducas da sociedade procuram encontrar os meios para conservar em suas mãos o poder. De outro lado, as forças progressistas e revolucionárias se empenham em buscar os caminhos que levem à instauração de um novo poder político, que sirva à nação e ao povo. Entre esses dois sistemas de forças existe, naturalmente, um completo antagonismo.

Dadas as circunstâncias em que se trava esse combate, é compreensível também que existam contradições dentro de cada um dos dois campos em luta. No campo das classes dominantes há os grupos mais extremados que pretendem resolver todos os problemas através do terror policial, e os grupos que, embora não renunciando à violência, consideram indispensável admitir certas reformas parciais como condição para a sobrevivência de odiosos privilégios. Enquanto os primeiros agem segundo o lema "tudo ou nada", os outros pensam, como dizia há poucos dias com toda a clareza o "Jornal do Brasil", que "é melhor perder os anéis para conservar os dedos". As suas discrepâncias são em torno do que é preciso fazer para preservar o poder da minoria.

Entre as forças progressistas e revolucionárias, existem também, sobre certos problemas, pontos-de-vista divergentes. Há uma concordância geral acerca de que é necessário libertar o Brasil da dominação imperialista norte-americana, acabar com o latifúndio e realizar uma reforma agrária radical, elevar o nível de vida das massas, assegurar os direitos dos trabalhadores e do povo e constituir um poder que seja um servidor da esmagadora maioria da nação e não, como hoje, de apenas um punhado de privilegiados. Apesar disso, entretanto, há no campo formado pelas forças nacionalistas e democráticas pontos-de-vista nem sempre coincidentes, principalmente no que se refere a questões como os instrumentos e métodos de luta, a posição das classes sociais na direção dessa luta, a ordem de prioridade dos problemas que devem ser enfrentados e resolvidos, etc. Não pode surpreender a ninguém a existência de semelhantes divergências na frente antiliberalista e antiféudica uma vez que dela participam diferentes classes sociais e diferentes forças políticas, cujo grau de consciência revolucionária varia, cuja experiência não é a mesma e cujos objetivos, a longo prazo, são diversos. É por isso exatamente que a frente única contém dois aspectos, isto é, a união e a luta. O dever dos revolucionários é trabalhar sempre visando ampliar e consolidar a união. A luta na frente única deve estar subordinada a esse objetivo.

Um exemplo de como as forças ou personalidades que integram a frente antiliberalista e antiféudica nem sempre coincidem em seus pontos-de-vista é a palestra pronunciada pelo deputado Francisco Julião durante as comemorações do 48.º aniversário do CACO e publicada em "O Semanário" de 31 de maio deste ano. O parlamentar pernambucano, cujo nome se projetou nacionalmente ligado à ascensão do movimento camponês em nosso país, faz afirmações e formula uma série de teses com as quais não podemos de modo algum estar de acordo. Trata-se de teses que, sendo errôneas no plano doutrinário, representam uma interpretação deformada da realidade brasileira de nos dias de hoje, e, por isso, causaríamos prejuízos à luta em que está lançado o povo brasileiro, caso fossem aceitas. O respeito que temos pelo deputado Francisco Julião não nos pode impedir — ao contrário, exige de nós — que façamos franca e abertamente. Não pretendemos impedir os nossos pontos-de-vista, mas nos encontramos diante da necessidade de esclarecer posições, acreditando que assim se possa dar novos passos à frente no caminho da unidade.

Em sua palestra, afirmou o deputado Francisco Julião que é possível neste instante no Brasil "sair para a revolução socialista". É pena que uma afirmação tão séria tenha sido feita de maneira tão superficial, sem que o seu autor explicasse as premissas que o levavam a essa conclusão nem esclarecesse as consequências a que semelhante tese pode conduzir. De qualquer maneira, entretanto, julgamos que ela encerra um grave erro. Se, porventura, o movimento revolucionário brasileiro fosse se orientar por tal concepção, os resultados seriam profundamente nocivos. Veríamos então, no plano estratégico, de considerar como objetivos fundamentais não a eliminação do imperialismo norte-americano e seus agentes e o latifúndio, mas a eliminação da burguesia brasileira como classe. A contradição principal a resolver imediatamente em nossa sociedade seria a contradição entre o trabalho e o capital. Do ponto-de-vista tático, teria de ser posta de lado a frente única antiliberalista e antiféudica e substituídos os processos e as formas de luta. A política de ampla aliança de classes contra o imperialismo, os entreguistas e a oligarquia latifundiária daria o seu lugar a uma política de estreteza e isolamento.

Corresponde isso à realidade brasileira? O que se dá é que as etapas da revolução não podem ser caracterizadas mediante critérios voluntaristas, segundo os nossos desejos ou impulsos momentâneos, mas sim levando-se em conta toda uma vasta série de fatores de ordem objetiva e subjetiva. Quem não agir desse modo comete uma levandade e se lança numa aventura, cujo resultado inevitável será o fracasso. É exatamente a consideração daqueles fatores que leva a se caracterizar a revolução brasileira, na presente etapa, como uma revolução

antiliberalista e antiféudica, nacional e democrática. Se a revolução, na fase atual de seu desenvolvimento, fosse socialista a contradição que primeiro teria de ser resolvida é a que existe entre o proletariado e a burguesia e a primeira exigência, imposta pelo grau de agudamento dessa contradição, seria a socialização de todos os meios de produção fundamentais. Entretanto essa contradição — que existe e se desenvolve no seio da sociedade brasileira e que se exprime nas várias formas de luta de classe entre operários e capitalistas — não exige, agora, a sua superação de maneira radical, isto é, a socialização dos meios de produção, a eliminação da burguesia e a instauração imediata da ditadura do proletariado. Há, porém, outras contradições que exigem, agora, uma solução imediata e definitiva, como uma imposição do grau de agudamento que já atingiram. Trata-se das contradições entre a nação e o imperialismo norte-americano e seus agentes internos e entre as forças produtivas em desenvolvimento e as relações semiféudais dominantes na agricultura.

Se encamparmos a tese exposta pelo deputado Francisco Julião teríamos de subverter a ordem de prioridade que existe entre as contradições atuantes na sociedade brasileira. O primeiro a dizer: passaria a ser principal e determinante a contradição entre o proletariado e a burguesia e se colocariam em plano secundário as contradições com o imperialismo e o latifúndio. Não é difícil perceber os enormes prejuízos que resultariam daí para a revolução em nosso país. Em primeiro lugar, estreitaríamos o campo revolucionário, submetendo-o a uma radicalização artificial, e simultaneamente alargariamos o campo inimigo. Em segundo lugar, imporíamos à revolução brasileira tarefas que não se acham ainda suficientemente maduras e que, portanto, estão acima de suas forças no momento, como a imediata socialização de todos os meios de produção fundamentais. Finalmente, em terceiro lugar, teríamos de concentrar o fogo num alvo que não é, atualmente, o principal, deixando portanto de convergir o ataque contra aqueles inimigos que são, de fato, os mais importantes. Parece ficar evidente, assim, que a tese de Julião é ultra-revolucionária em vez de servir à revolução e defende, na prática, uma política errônea cujo resultado, mesmo que sejam outras as intenções, seria tornar mais fáceis as coisas aos imperialistas, entreguistas e latifundiários, dificultando desse modo a conquista, efetiva e não em palavras, do socialismo, que é o objetivo ao qual subordinamos toda a nossa luta.

O deputado Francisco Julião afirma, em sua palestra, que se pode no Brasil, já agora, "sair para a revolução socialista" devido a que "é possível dar-se o salto, queimar etapas". Há aqui, sem dúvida, uma enorme confusão. É certo que, na história da revolução, existem exemplos de nações que, em circunstâncias especiais, "queimaram etapas" na passagem ao socialismo. Mas, nestas condições, existem nacionalidades que passaram diretamente do feudalismo, e até de formações mais atrasadas, para o socialismo. Mas isso foi condicionado, historicamente, pelo fato do surgimento e consolidação do poder soviético. Isto é, da forma de ditadura do proletariado instalada na Rússia, nos centros decisivos da vida econômica, política e social do país. A ação de centro já não se fazia no sentido da contra-revolução, como antes, mas no sentido de ajudar os povos mais atrasados do país a encontrar as mesmas formas de vida vitoriosas no centro. Não pode ser aplicada essa peculiaridade.

Acreditamos, porém, que o deputado Francisco Julião tem em mira uma experiência mais recente e geograficamente mais próxima de nós: a revolução cubana. Se, de fato, assim, como pensamos, incorre o parlamentar pernambucano em outro erro, desta vez interpretando falsamente a experiência cubana. Não é verdade que em Cuba tenham sido "queimadas etapas". Ao contrário, a revolução cubana, cuja importância nunca é demais ressaltar, percorreu etapas distintas, perfeitamente caracterizadas. Até fins de 1960 e começo de 1961 ela foi definida, com toda a precisão, como uma revolução socialista, isto é, antiliberalista e antiféudica, nacional e democrática. O programa do PEP, aprovado em sua VIII Assembleia Nacional, em agosto de 1960. Por que não era definida então como uma revolução socialista? Porque as tarefas que tinha a enfrentar e os objetivos que tinha a atingir, naquela etapa, se situavam objetivamente nos marcos de uma revolução antiliberalista e agrária antiféudica. Só mais tarde ela passou a ser caracterizada como uma revolução socialista, isto é, devido ao fato de se terem esgotado no fundamental as tarefas da primeira etapa e terem surgido, nesse processo, tarefas e objetivos que já se situavam nos marcos socialistas. A experiência cubana confirma que para entrar na etapa socialista é previamente indispensável expulsar o explorador estrangeiro e realizar a reforma agrária. Houve, portanto, etapas distintas, com tarefas, objetivos e métodos de luta distintos. O que o deputado Francisco Julião parece não ter entendido é que se deu uma transição rápida de uma para a outra etapa. Isso, entretanto, não significa que as etapas não tenham existido, nem que a luta na primeira etapa tenha deixado de ser consequentemente revolucionária. Uma col-

sa é a existência das etapas, outra coisa é o ritmo de sua transição. Se as etapas não podem ser suprimidas voluntariamente, também os ritmos de transição não podem ser arbitrariamente pré-determinados. Isso depende da dinâmica da revolução, das condições históricas concretas em que atuam as leis da revolução. De modo geral — e esta é uma das valiosas experiências da revolução cubana — pode-se afirmar que nos países em que as forças revolucionárias tenham coesão e atuem com firmeza, dirigindo realmente as massas trabalhadoras e populares, os ritmos de transição serão velozes. As condições internacionais de nossa época contribuem para isso de maneira decisiva. Mas seria um desastre para a revolução se as forças dirigentes, não tendo clareza sobre esses fenômenos, pretendessem por voluntarismo suprimir etapas. Só os ingênuos podem imaginar que os seus desejos são mais fortes que as leis sociais objetivas, mais fortes que a própria vida.

De passagem, é necessário esclarecer que, contrariamente ao que pensa o deputado Francisco Julião, o fato de compreender que existem etapas no processo revolucionário não significa admitir que a revolução antiliberalista e antiféudica em nosso tempo pertença ao mesmo tipo de revoluções democrático-burguesas do século passado, que se processavam para abrir caminho ao capitalismo. Então, o capitalismo nasceu ou se desenvolveu impetuosamente, enquanto agora, como sistema, ele caminha para a sepultura. Ao contrário ainda do que pensa o deputado Francisco Julião, a maior ou menor rapidez dos ritmos de transição não depende tanto de um país qualquer possuir ou não colônias (Cuba não só não tinha colônias, mas era uma semicolônia dos Estados Unidos), quanto da realidade hoje existente em nosso planeta: o avanço do sistema mundial do socialismo, o enfraquecimento incessante do capitalismo como sistema mundial, o desmoronamento do sistema colonial do imperialismo, a ascensão do movimento de libertação nacional e do movimento operário e revolucionário em todo o mundo, inclusive na América Latina e no Brasil.

Mais confusa e extravagante ainda é a tese do deputado Francisco Julião quando ele passa a opinar sobre a posição e o papel das classes sociais no Brasil. Quanto à burguesia, não tem aparentemente uma opinião firmada, limitando-se a algumas ironias que nada esclarecem e à ingenuidade de dar um prazo (até o Congresso de Libertação) para que a burguesia decida se quer ou não "bater-se pela emancipação nacional". Evidentemente, dirigentes revolucionários responsáveis não podem ter semelhante atitude no que se refere ao problema das relações entre as classes sociais. No fundo, o parlamentar pernambucano esboça o ponto-de-vista sectário, ultra-esquerdista, segundo o qual não existe uma burguesia ligada aos interesses nacionais, em choque com os do imperialismo e, portanto, nenhum papel tem essa classe na frente única nacionalista e democrática. Segundo nossa opinião, esse ponto-de-vista é errôneo, não corresponde à realidade e só pode trazer prejuízos à causa revolucionária. A burguesia é duplice e vacilante, tendendo a contradições com o imperialismo e o latifúndio. Mas suas contradições com o imperialismo e os restos feudais são um dado concreto da realidade que não pode ser ignorado. Fatos como a relativa resistência à Standard Oil ou à aprovação pela Câmara do projeto que limita as remessas de lucros comprovam a existência dessa contradição, são uma atitude positiva diante dela. Cabe-nos é compreender bem o caráter da burguesia, e, assim, prevenir-nos contra duas falsas tendências: a fusão de classes, que consiste em esperar a burguesia mais do que ela pode dar, e o sectarismo de negar que existem contradições entre ela e o imperialismo, recusando-lhe qualquer papel, por menor que seja, no bloco das forças nacionais e democráticas.

No que diz respeito ao proletariado e ao campesinato são também profundas as incompreensões manifestadas pelo deputado Francisco Julião. Acha ele que "é possível sair para a revolução socialista com o campesinato à frente". Acha ainda que "quando a luta se inicia no campo ela toma imediatamente caráter político, ou seja, ela ocorre imediatamente em defesa da revolução". É o aumento de salário, portanto, que dá início ao processo revolucionário brasileiro e conseguirá "desfilar para que a classe operária se associe à luta". A que levam semelhantes teses e conclusões? Primeiro: o campesinato é a classe mais revolucionária e a sua luta (pela terra) tem desde o início um caráter político (socialista?). Segundo: a classe operária tem interesse apenas no aumento de salário e só participará na luta pelo Poder sob a influência dos camponeses. Terceiro: a "revolução socialista" será desencadeada e dirigida pelos camponeses. Seria difícil encontrar tantos e tão sérios erros em tão poucas palavras.

Na apreciação de um problema tão importante como o do papel das classes sociais no processo da revolução não podemos fazer nem admitir concessões de natureza demagógica, assim como não podemos querer transformar em leis universais experiências de outros países, além do mais entendidas de maneira superficial e mecânica. Quando e em que parte do mundo o deputado Francisco Julião encontrou um campesinato que se tivesse colocado à frente de uma revolução socialista? Acreditamos

que, ainda desta vez, o que acontece é que o deputado Francisco Julião interpreta erroneamente o valioso exemplo cubano. Em Cuba a revolução só adquiriu o caráter socialista a partir do momento em que a direção do proletariado se afirmou de maneira incontestável, como aliás tem dito, repetidamente, o líder do povo cubano, Fidel Castro. É isso e facilmente de compreender, pois somente o proletariado com a sua ideologia, por ser a única classe consciente da propriedade sobre os meios de produção, pode inaugurar o socialismo. É um completo contra-senso afirmar-se, em nome da revolução socialista, que o campesinato, ligado por sua própria condição à propriedade privada da terra, obedece a uma "dinâmica" da luta pelo socialismo, enquanto a "dinâmica" que move o proletariado é simplesmente o aumento de salário. Não se trata de "preferir" uma classe ou outra, de considerar uma "melhor" que a outra. Trata-se, sim, da realidade, de como as coisas se apresentam concretamente na sociedade. O proletariado e o campesinato têm suas características próprias, assim como interesses comuns; São as classes mais interessadas no triunfo da revolução brasileira, na derrota do imperialismo e do latifúndio, na formação de um poder que represente as forças nacionais e democráticas de nosso país. E ninguém pode por em dúvida que a revolução avançará tanto mais rapidamente para a vitória quanto mais firmemente se encontrar à sua frente a classe operária. As massas camponesas têm nisso o maior interesse.

A substituição que o deputado Francisco Julião manifestou pelo papel político da classe operária revela a sua tendência a negar a hegemonia do proletariado na luta revolucionária. Para contestá-la dispensamos-nos de maiores considerações, bastando lembrar o que tem sido a atuação do proletariado brasileiro na vida política do país nos últimos anos contra o imperialismo e a reação, por um governo nacionalista e democrático. Quem poderia ocultar ou rebaixar o papel da classe operária na crise de agosto e setembro de 1961, apesar de todas as debilidades verificadas? Quem poderia ignorar ou subestimar o papel exercido pela classe operária na luta pela constituição de um Gabinete progressista, que se compromete a realizar as reformas de base? Quem poderia negar o sensível avanço, através desse processo de lutas, da consciência política do proletariado? Naturalmente, não queremos dizer que a classe operária brasileira tenha atingido um nível de consciência já muito elevado, mas é indiscutível o enorme progresso alcançado nesse sentido.

Um sinal desse avanço é a compreensão revelada pelos setores mais esclarecidos do proletariado — graças, em grande parte, ao trabalho desenvolvido por sua vanguarda, o Partido Comunista — da necessidade de dar toda ajuda aos seus irmãos camponeses para que se organizem e travem com êxito a luta pela reforma agrária e contra os monopólios. Isso tem representado uma grande contribuição para o fortalecimento da aliança entre os operários e os camponeses.

Em suma, consideramos que são errôneas ambas as teses defendidas pelo deputado Julião: é pernicioso caracterizar-se como revolução socialista a presente etapa do processo revolucionário brasileiro e igualmente pernicioso negar-se o papel de vanguarda da classe operária.

As tarefas que temos hoje pela frente, repetimos, não são as de uma revolução socialista, mas sim as de uma revolução antiliberalista e antiféudica, nacional e democrática. Sabemos muito bem que não existe uma muralha chinesa, como tantas vezes se tem dito, entre uma e outra, mas sabemos também que as condições concretas de um dado momento é que determinam a etapa de uma revolução. Para que essa revolução se torne vitoriosa impõe-se hoje no Brasil a formação da frente única de todas as forças da sociedade brasileira interessadas na libertação nacional, na democracia, no progresso e na paz. Essa frente única se destina a conquistar um governo de coalizão que promova as transformações de estrutura que as condições do país reclamam. Evidentemente, varia o grau de consciência das classes e camadas que participam ou podem participar dessa força social, pois enquanto o objetivo final da classe operária é o socialismo e o comunismo, o objetivo da burguesia, como classe exploradora, é o lucro. Por isso, é necessário reforçar ao máximo e incessantemente a aliança operário-camponesa como o sólido núcleo em que tem de apoiar-se a frente única nacionalista e democrática. Isso, por sua vez, exige que se realizem os maiores esforços visando ampliar e consolidar a unidade da classe operária e, ao mesmo tempo, entender e reforçar a organização e a combatividade das grandes massas camponesas.

Os comunistas, plenamente conscientes do seu papel e das suas responsabilidades diante do povo brasileiro, não poupam nem pouparão esforços até que esses objetivos sejam alcançados. Estamos convencidos de ser essa a política que corresponde aos interesses essenciais do proletariado brasileiro e de todo o nosso povo. Temos consciência, portanto, de que este é o dever da vanguarda marxista-leninista organizada e combativa da classe operária. Nada nos afastará desse caminho. Tudo faremos também para impedir que possa ter êxito qualquer tentativa de dividir as forças revolucionárias e enfraquecer, dessa maneira, a frente única.

Não somos, porém, exclusivistas nem nos consideramos os senhores da verdade. Defendemos com firmeza os nossos pontos-de-vista, certos de que eles correspondem aos interesses de nosso povo. Mas associamos sempre essa atitude ao desejo de unir todos quantos estejam dispostos a servir à nação e ao povo. O que queremos é marchar lado a lado de todos os que, como o deputado Francisco Julião, ocupam um posto nessa luta.

## Nota Econômica

José Almeida

Acabam de ser divulgados os primeiros dados relativos ao comércio exterior do Brasil, em 1962. Revela o Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda que no primeiro trimestre do ano em curso as exportações situaram-se em cerca de 271 milhões de dólares e as importações em 359 milhões. No mesmo período de 1961, as exportações foram de cerca de 300 milhões de dólares e as importações de aproximadamente 345 milhões. Observa-se, assim, confrontados os dois períodos de 1961 e 1962, que as exportações brasileiras diminuíram de 28 milhões de dólares, ou 9,5%, no passo que as importações cresceram em cerca de 14,5 milhões de dólares, ou 4,2%. O déficit nas transações comerciais com o exterior, portanto, que foi de 45,5 milhões no primeiro trimestre de 1961, passou a 83,5 milhões no mesmo período deste ano, isto é, sofreu um acréscimo de quase 90%. Adverte o Serviço de Estatística Econômica e Financeira que os dados relativos ao último mês do trimestre considerado estão sujeitos a reificação, mas não de molde a alterar substancialmente o quadro acima.

Importantes conclusões podem ser tiradas dos números mencionados. Em primeiro lugar, caem completamente por terra as razões apresentadas na esfera do comércio exterior para justificar a política cambial iniciada com a Instrução 204 da SUMOC por imposição dos magnatas do Fundo Monetário Internacional. Que se dizia, com efeito? Que era indispensável a desvalorização oficial do cruzeiro para possibilitar o aumento das exportações. Ora, o cruzeiro foi desvalorizado sucessivas vezes, os pregos-ouro da maioria dos nossos produtos de exportação aviltaram-se, cresceram em alguns casos as quantidades exportadas, mas a receita cambial diminuiu. A cada dia que passa, mais se impõe a conclusão de que esta política cambial é profundamente lesiva aos interesses nacionais. A chamada "verdade cambial" só é verdadeira para os exportadores que ganham milhões com a depauperação do país e para os especuladores que ganham milhões no jogo do câmbio.

Entretanto a queda das nossas exportações também contém outras revelações e ensinamentos. Confirma a tese sustentada pelas forças progressistas de que o Brasil precisa intensificar decididamente sua re-

## Fruto-lógico de uma política insustentável

lações comerciais com os países socialistas. Ao invés disso, porém, o que se vê é a resistência, senão a sabotagem a todo esforço sério nesse sentido. Os homens que comandam a política econômico-financeira do país, todos eles adotivos fiéis do catecismo colonialista do FMI, insistem em manter as relações econômicas do Brasil com o exterior nos mesmos moldes superados em que elas existiram no passado. Falam na necessidade de aumentar as exportações, mas, ao excluir virtualmente o incremento substancial do comércio com os países socialistas, restringem aos Estados Unidos e à Europa Ocidental as áreas onde esperam atingir aquele objetivo.

Recapitulemos, brevemente, o que aqui temos dito. Na Europa Ocidental, sobretudo depois do Mercado Comum, trata-se de lutar para manter posições. É uma perigosa utopia alimentar a ilusão de que poderemos aumentar nossas vendas a um mercado que oferece preferências e vantagens a concorrentes dos nossos produtos. Quanto aos Estados Unidos, basta examinar o total das exportações dos quinze países latino-americanos produtores de café para aquele país, no quinquênio 1956-1960. Manteram-se tais exportações em torno de 325 milhões de dólares, atingindo um máximo em 1957 (3,4 bilhões) para daí virem decaindo consecutivamente até chegar a 3,19 bilhões em 1960. De outro lado, a realidade de mesma da economia norte-americana impõe os Estados Unidos a favorecer, isto sim, o aumento de suas próprias exportações — e não das importações. Talvez esteja aí a explicação para fatos como a rejeição, pelo Senado dos Estados Unidos, das subvenções às importações de açúcar, como as gestões que estão sendo realizadas pelo Departamento de Defesa no sentido de realizar exclusivamente pela frota mercante norte-americana as importações de café para uso das forças armadas lanques, etc. Em suma, o grande problema dos Estados Unidos é formar saldos no comércio exterior para equilibrar seu balanço de pagamento. O mesmo problema do Brasil...

Eis por que persistir na posição atual de fechar caminhos à expansão do comércio do Brasil com os países socialistas é impedir a expansão das exportações brasileiras, em geral. Essa política é criminosa e não tem nem pode ter nenhum futuro.

## INVASÃO: QUINZE MIL POLICIAIS E MILITARES NORTE-AMERICANOS JÁ ESTÃO NO BRASIL

Vários jornais, nos últimos dias, revelam, com informações das próprias agências telegráficas norte-americanas, estar se registrando um enorme influxo de militares e agentes secretos lanques para o Brasil. Não são dezenas, nem mesmo centenas; são milhares. No dia 25 de junho, "A Noite", que várias vezes tem embarcado no anticomunismo primário e irracional, publicou como manchete de primeira página esta revelação: "Dez mil G-Men no Brasil observam ação subversiva". O texto, numa página interna, diz: "Referimo-nos à existência no Brasil de agentes norte-americanos". E adiante: "Dez mil passaportes foram usados pelos consultores brasileiros nos Estados Unidos, ao que parece, todos eles para elementos do FBI norte-americanos, isto é, homens de grande escolaridade, de grande experiência e hábitos de investigação e ação".

A notícia não era de todo inédita, pois dias antes o "Jornal do Brasil" (14 de junho) informara, em telegramas da UPI e France Press: "Grupos de oficiais norte-americanos, especializados no combate às guerrilhas, estão dando instruções às forças armadas de diversos países sul-americanos, segundo informou ontem o Newsday".

Simultaneamente, na Câmara Federal o deputado José Joffily denunciava, baseado em informações de jornais conservadores, que este ano, até 30 de abril, já haviam entrado no Nordeste brasileiro cerca de cinco mil oficiais norte-americanos, disfarçados em técnicos, viajantes comerciais, jornalistas, etc. Trata-se de uma verdadeira ocupação militar do Nordeste, uma das zonas brasileiras mais cobradas pelos Estados Unidos do ponto de vista estratégico e econômico.

O pretexto para esse deslocamento de forças militares e agentes secretos lanques é o "combate ao comunismo na América Latina".

A 23 de junho, a Associated Press ("Jornal do Brasil" dessa data) informava de Washington que (textual) "os Estados Unidos pediram maior colaboração do Hemisfério na campanha para combater a infiltração comunista nas Américas". E mais: as autoridades americanas haviam "censurado" os países do Hemisfério por não fazerem o suficiente para neutralizar as investidas comunistas".

No dia seguinte, na seção "Militares", ainda do "Jornal do Brasil", outra revelação vinha completar aquelas. Transcrevemos textualmente: "Fontes do Estado-Maior das Forças Armadas confirmavam junto à Embaixada do Brasil em Washington, através do Itamarati, que o Departamento de Defesa (Ministério da Guerra) dos Estados Unidos está preparando, dentro de um planejamento global para o Continente, a execução de planos de assistência militar permanente destinada a evitar ou combater possíveis insurreições comunistas. O plano, integrado de um programa denominado de "ação cívica", vai começar a funcionar no Equador..."

Tudo indica que já entrou na fase prática o referido plano, pois os jornais do dia 28 noticiavam que a polícia do governo itere equatoriano fizera fogo contra estudantes que se manifestavam pelas liberdades democráticas em praça pública.

Esta é uma das ameaças que pairam sobre nosso país: a intervenção militar norte-americana no Brasil, coordenada com as ações dos agentes secretos lanques, para implantar entre nós um clima de provocação e, numa segunda etapa, de terrorismo contra as forças democráticas, sob o pretexto de combate ao comunismo. Nessa esteira já trabalham abertamente ultrareacionários: Carlos Lacerda, Armando Falcão, Frederico Schmidt, Amalari Peixoto, Herbert Levy, Martins Rodrigues, contando com a cobertura de "O Globo", "Correio da Manhã", "O Estado de São Paulo" e outros jornais da extrema-direita.

Estamos vivendo uma hora em que é necessária a maior vigilância e a denúncia pronta junto ao povo das manobras criminosas dos imperialistas e seus lacaios. É inadmissível que a nossa soberania seja enxovalhada pelos imperialistas e seus agentes.

## Minas é Também Pelo Gabinete Nacionalista e Democrático

Belo Horizonte, (Da sucursal) — Cerca de 4 mil operários, estudantes, donas-de-casa, presidentes de Sindicatos, Federações operárias, entidades estudantis realizaram sábado 23, um poderoso concentração na Secretaria de Saúde e Assistência. A finalidade da grande assembleia era enviar uma numerosa delegação de trabalhadores a Brasília para fazer e sentir à Câmara e ao Senado a necessidade de aprovação urgente de dois projetos de lei de interesse vital dos trabalhadores: o 13.º mês de salário e o aumento do abono família.

Entre as personalidades presentes se encontravam um representante do ministro José Hugo Castelo Branco, o deputado e líder sindical Clodsmith Riani, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, o deputado federal Almino Afonso, que foi o principal orador da concentração.

O deputado Clodsmith Riani, no discurso com que deu a conhecer os objetivos da concentração, destacou a importância da situação política que está atravessando o país neste momento e a necessidade de os trabalhadores se manterem unidos e vigilantes para uma saída democrática da atual crise.

Acentuou que a "marcha sobre Brasília" que estava sendo ameaçada por algumas autoridades, devido à coincidência com a concentração de trabalhadores na Capital Federal, com a espolha do novo Gabinete, não podia ser detida. Os objetivos dos trabalhadores eram os mais justos, a marcha havia sido programada há mais de dois meses. Expressou finalmente a confiança de que os trabalhadores seriam vitoriosos em suas reivindicações.

Após falar o representante do sr. São Tiago Dantas, sr. Castelo Branco, discursou, sob constantes aplausos, o deputado Almino Afonso. Disse considerar a concentração ali realizada como uma demonstração de unidade e organização dos trabalhadores. De consciência da necessidade de levar-se a cabo reformas urgentes ao país como a reforma agrária, a reforma urbana, a reforma tributária, a bancária, todas elas reformas essenciais e indissolúveis à direção da política nacional.

Quando à substituição do Gabinete, afirmou ser pessoalmente de todo favorável à indicação do sr. São Tiago Dantas para o cargo de primeiro-ministro, mas que não poderia pedir pela dele o apoio imediato dos trabalhadores, uma vez que os trabalhadores só devem apoiar este ou aquele nome desde que houvesse um compromisso sagrado de que o novo primeiro-ministro se compromettesse realmente a resolver os graves problemas do país.

Quando se encerrava a grandiosa manifestação de trabalhadores de Minas Gerais, a mesa que presidia os trabalhos comunicou que uma delegação de trabalhadores da Guanabara que momentos antes deixara a sala para seguir rumo a Brasília fora detida na barreira pelas autoridades policiais do Estado. Imediatamente movimentaram-se líderes sindicais e parlamentares, sendo levantada a interdição. As demais delegações seguiram normalmente no domingo.

## NOVOS RUMOS: PALESTRA E AJUDA

Um grupo de democratas do Alto do Mandaguí teve uma grande iniciativa: realizaram, na noite de 18 último, uma festa durante a qual foi realizada uma palestra sobre NOVOS RUMOS, pelo patriota Francisco Ferraz de Oliveira. Além disso, a festa rendeu Cr\$ 1.150,00 para o jornal dos trabalhadores.



# Resolução de Maio de 1962 Dos Comunistas Gaúchos

Delegados dos comunistas gaúchos, reunidos em Porto Alegre nos dias 27, 28 e 29 de maio de 1962, analisaram os problemas nacionais e internacionais e as questões fundamentais do Estado e da atividade comunista no âmbito estadual. Depois de amplos debates, chegaram às seguintes conclusões:

I — A análise dos problemas do mundo, do país, do Estado e de nossa atividade estadual confirma a linha política aprovada pela Convenção Nacional dos Comunistas de setembro de 1960, consubstanciada no documento "Resolução Política dos Comunistas Brasileiros".

II — Aprofundando-se a crise geral do capitalismo e aumentando as contradições desse sistema: desmoronando-se o sistema colonial do Imperialismo; o socialismo chega até ao continente americano, com a vitória da Revolução Cubana; o sistema socialista mundial transforma-se no fator decisivo do desenvolvimento da sociedade humana.

III — O desenvolvimento econômico do Brasil e do Rio Grande do Sul é entravado pela exploração do imperialismo internacional e pelo monopólio da propriedade de terra em mãos da classe dos latifundiários. A crise de estrutura em que se encontra o país estende-se no nosso Estado, atingindo os setores fundamentais da vida: agrícola-pastoril, industrial, bancário, comercial e administrativo, como consequência da exploração imperialista, latifundiária e dos grandes capitalistas. O resultado dessa situação é descarregado nas costas do povo.

IV — Crescem a miséria e a fome das massas. Avoluma-se a juventude abandonada, a criminalidade, a prostituição, a mortalidade infantil.

De outro lado, aumentam a unidade e a organização das massas populares, crescem a perspectiva de novas e potentes lutas e a possibilidade de unificar grandes forças contra o imperialismo e o latifúndio e de levá-los à derrota, abrindo caminho para o progresso do Estado e do país, para a amenização e eliminação dos sofrimentos do nosso povo.

V — Crescem no país e no Estado as forças democráticas e populares, aumentam o nível e a combatividade de suas lutas, o que ficou constatado na batalha pela Legalidade. Saudamos entusiasticamente o povo gaúcho pelo vigor e coragem demonstrados na luta gloriosa pela Legalidade, luta que infligiu uma derrota parcial aos agentes internos do imperialismo norte-americano, que pretenderam, a 25 de agosto do ano passado, com a renúncia do sr. Jânio Quadros, implantar no país uma ditadura a serviço dos monopólios estrangeiros. Nessa luta, os comunistas tiveram papel decisivo.

Saudamos calorosamente o campesinato do Rio Grande do Sul pelo invulgar crescimento de sua unidade, organização e consciência política. O sr. Leonel Brizola, nestes quatro anos de governo, não enfrentou os problemas do Rio Grande do Sul, como sejam o alto custo da vida, a precariedade das rodovias, etc. O governo federal foi e continua sendo um entrave ao desenvolvimento do Estado, porém o governo estadual é responsável por não ter tomado medidas concretas para os menos amenizar problemas como o de alto custo da vida.

O sr. Leonel Brizola, entretanto, evoluiu no sentido ant imperialista e antifederal e toma posição contra o imperialismo norte-americano e em defesa das liberdades democráticas. Encomenda a CTEG e a Companhia CEFRON e Nacional, duas empresas imperialistas. Quando da crise político-militar de agosto do ano passado, colocou-se à testa da luta pela legalidade e, hoje, vem estimulando a unidade e organização dos camponeses no Estado.

V — O quadro da situação geral e da política nacional coloca no ordenamento do povo brasileiro o problema da constituição de um poder político, de um governo para o país, baseado nas forças ant imperialistas e antifederalistas, democráticas e nacionalistas. O período de agitação política que temos pela frente, nos próximos meses, irá aprofundar a divisão das forças políticas da nação, enfraquecendo a reação e fortalecendo a frente única da classe operária, dos camponeses da pequena burguesia e da burguesia ligada aos interesses nacionais.

VI — A necessidade de mudar a qualidade do governo do Brasil. A frente única democrática e nacionalista, dentro da qual a classe operária continuará lutando por sua hegemonia, passará a ter apreciáveis possibilidades de ascender ao poder.

Sem aceitar que o resultado do próximo pleito eleitoral possa assegurar, por si só, esse tipo de mudança de governo, não podemos, por outro lado, subestimar a importância que terá para o fortalecimento da frente única um crescimento ponderável, dentro do Congresso, do número de representantes democráticos e nacionalistas, da fração patriótica que aceita e deseja um governo democrático e nacionalista. Os resultados das eleições nos Estados também deverão refletir o crescimento das forças patrióticas.

Estojamos, pois, preparados para defender, pela forma que as circunstâncias recomendarão, a instauração de um governo democrático e nacionalista para o Brasil, em consonância com a aspiração das grandes massas da população.

VI — São principais tarefas políticas das comunistas do Rio Grande do Sul:

1) Impulsionar nossa atividade na campanha eleitoral

Esta é nossa tarefa central até 7 de outubro, devendo ajudar a impulsionar as demais tarefas ant imperialistas e antifederalistas decorrentes de nossa linha política. Todas as nossas forças no Estado devem ser mobilizadas para a batalha eleitoral, intensificando a atuação entre as massas e o alistamento eleitoral, organizando o maior número de Comitês Eleitorais, com comunistas e não-comunistas, nas fábricas, bairros, escolas, no campo e em outros locais de trabalho e moradia.

Os comunistas, em todo o Estado, devem concentrar o máximo de esforços, para a vitória dos candidatos que apoiarmos e pela conquista de uma combativa bancada comunista.

2) Intensificar a luta e a organização dos camponeses

Concentrar esforços na mobilização, luta e organização dos camponeses para que se avolumem e avancem o trabalho já realizado nesse sentido. Para tanto é urgente que os comunistas, em todos os municípios e desde a base, planejem imediatamente sua atividade no campo, em torno de uma reforma agrária radical e das reivindicações imediatas mais sentidas do homem do campo, da realização de encontros regionais de camponeses, de novos acampamentos e da participação do campesinato na preparação do I Congresso Estadual de Camponeses, para que venha a Porto Alegre participar do conclave grande massa camponesa.

É necessário, ainda, ao lado das Associações de Camponeses já estruturadas, coordenar pela base a atividade dos comunistas camponeses.

3) Consolidar a unidade da classe operária

Os comunistas em todo o Estado devem planejar sua atividade na frente sindical no sentido da unidade, organização, luta reivindicatória econômica e política e luta ideológica da classe operária. A atividade deve concentrar-se na luta por aumento de salários, na organização de Conselhos Sindicais nos locais de trabalho, no reforço ou início da atuação dos comunistas das empresas diretamente nos sindicatos, na intensificação da luta contra a carestia da vida, na defesa dos direitos trabalhistas, no combate à fraude da legislação social, na ampliação das liberdades sindicais, na preparação do VI Congresso Sindical Estadual, a realizar-se em julho, na preparação das eleições sindicais e das J.R. na ativação do Conselho da CNTI no Estado, e na criação, nos municípios, das frentes operário-camponês-estudantis.

4) Ampliar as lutas pelas reivindicações das demais camadas da população e a organização desta

Os comunistas devem estar alertas para que seja dada maior atenção à juventude, em particular à juventude de estudantes, apoiando e levantando suas reivindicações, como a luta por uma reforma universitária democrática, contra o aumento de taxas escolares, em defesa da escola pública, etc. É necessário organizar a juventude nas fábricas, nos bairros e no campo, e participar ativamente da vida das entidades estudantis, assim como realizar amplo trabalho de preparação para o envio de uma delegação ao Festival Mundial da Juventude, a realizar-se em fins de julho em Helsinque, na Finlândia.

Os comunistas em todo o Estado devem concentrar esforços com vistas a coordenação da atividade de base das mulheres comunistas; ao mesmo tempo, em todos os municípios deve-se incluir entre as tarefas diárias dos comunistas o trabalho entre as massas femininas. É necessário concorrer para que viva no Estado a Federação de Mulheres, ou para que se crie entidade que a substitua. Nos municípios devem existir também entidades femininas que dirijam e orientem a luta das mulheres em defesa de seus direitos, em defesa da infância, contra a carestia da vida, etc.

Dada a importância da organização do povo nos bairros e vilas, é necessário que os comunistas dêem atenção à própria atuação nas "Sociedades de Amigos do Bairro" e "Sociedades de Vilas", bem como nas organizações de desempregados, de domésticas, etc.

Os comunistas devem dar todo apoio e ajuda à luta da classe média e do funcionalismo público. Esses dois setores sofrem imensamente com o aumento do custo de vida e dos impostos, particularmente o funcionalismo, onde existe grande número de operários.

É de grande importância o trabalho dos comunistas entre a intelectualidade progressista, que tem desempenhado papel significativo nas lutas de nosso povo por sua libertação. Mais ainda: a intelectualidade é setor integrante indispensável da revolução brasileira.

5) Cooperar para o crescimento da organização da FLN e do Movimento Nacionalista e para a reorganização do Movimento de Resistência.

Os comunistas em todo o Estado devem tomar medidas a fim de concorrer para que se impulsionem a organização de núcleos da Frente de Libertação Nacional nos municípios, nas fábricas, no campo, nas escolas, em todas as partes. Ao mesmo tempo devem trabalhar no sentido de que as mais diversas organizações de massa, sempre que possível, se filiem à FLN. É necessário promover a divulgação da "Declaração de Goiânia" e cooperar para o envio de uma ampla delegação ao Congresso de Libertação Nacional, a realizar-se em São Paulo na segunda quinzena de julho.

Os comunistas gaúchos devem ajudar o Movimento Nacionalista a organizar novos núcleos, assim como a fazer viver os que já existem, colaborando para a planificação de suas atividades.

Com vistas à intensificação da luta nacionalista e democrática e à organização da FLN, faz-se urgente que, em todos os municípios e desde a base, os comunistas cooperem para que revivam todos os Comitês de Resistência Democrática estruturados durante a crise de agosto de 1961, e ajudem a criação de novos Comitês.

6) Intensificar a luta pela paz, pelas liberdades democráticas, pela solidariedade a Cuba e a legalidade do PCB.

Todos os comunistas devem estar alertas para o perigo de uma nova guerra. A medida que avança o processo revolucionário e o mundo marcha para o socialismo, à medida que os povos criam consciência do barbarismo de uma nova guerra e mobilizam-se contra ela, o imperialismo, os trustes armamentistas desesperam-se e preparam-se cada vez mais ostensivamente para a guerra. É necessária uma luta permanente e ativa pela salvaguarda da paz mundial, pela coexistência pacífica, pela proibição das armas nucleares, pelo desarmamento geral e total.

O essencial é imobilizar, a tempo, as mãos dos agressores para impedir uma nova guerra mundial. Devemos fazer esforços para a luta de expressiva delegação ao Congresso Mundial do Desarmamento, a realizar-se em Moscou no mês de julho.

Diante das tentativas de ocoeramento do direito de greve, de restringir a liberdade de imprensa, diante da perseguição aberta aos camponeses que lutam por seus direitos e pela reforma agrária e da rearticulação golpista no país, é necessário que os comunistas mobilizem o povo a fim de que seja intensificada a luta pelas liberdades democráticas e o direito de greve. Ao mesmo tempo é

necessário que os comunistas aumentem sua vigilância e preparem-se para qualquer emergência, de forma a não serem pegos de surpresa.

Diante das ameaças constantes à soberania e à independência de Cuba por parte do imperialismo norte-americano, os comunistas devem empenhar-se pela intensificação da luta de solidariedade ao povo e ao Governo Socialista de Cuba. Defender a República Socialista de Cuba e dever de honra de todos os comunistas.

O desenvolvimento democrático no país está a exigir a legalidade jurídica dos comunistas brasileiros. Assim sendo, os comunistas do Rio Grande do Sul devem pôr em destaque a luta pela legalidade do PCB e pela revogação de todas as restrições que impedem os dirigentes comunistas de concorrerem aos pleitos eleitorais.

VII — O exame minucioso, crítico e autocrítico, da atividade dos comunistas no Estado mostra que temos tido êxitos.

Aumentou o número de comunistas e cresceu sua ligação com as massas, particularmente com as massas camponesas, onde se elevou grandemente nossa atividade. Vitórias ponderáveis foram conquistadas no movimento sindical e participamos corretamente nos acontecimentos políticos mais importantes do Estado, como seja nos de agosto de 1961.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

As análises da posição de camaradas que, no curso da luta ideológica travada em nossas fileiras, passaram das divergências para o campo do divisionismo e do antipartido, aprovaram-se as medidas tomadas em relação a eles no âmbito estadual e municipal. Devem ser divulgados publicamente os nomes dos elementos excluídos do movimento que tinham responsabilidade dirigente e os daqueles pessoas que não mais pertencem às nossas fileiras. Ao mesmo tempo, entre os que abandonaram nossas fileiras no processo da atual luta interna, existem elementos confundidos e enganados, aconselhando-se por isso que no nível de direção estadual se façam esforços para recuperá-los.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

As análises da posição de camaradas que, no curso da luta ideológica travada em nossas fileiras, passaram das divergências para o campo do divisionismo e do antipartido, aprovaram-se as medidas tomadas em relação a eles no âmbito estadual e municipal. Devem ser divulgados publicamente os nomes dos elementos excluídos do movimento que tinham responsabilidade dirigente e os daqueles pessoas que não mais pertencem às nossas fileiras. Ao mesmo tempo, entre os que abandonaram nossas fileiras no processo da atual luta interna, existem elementos confundidos e enganados, aconselhando-se por isso que no nível de direção estadual se façam esforços para recuperá-los.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

As análises da posição de camaradas que, no curso da luta ideológica travada em nossas fileiras, passaram das divergências para o campo do divisionismo e do antipartido, aprovaram-se as medidas tomadas em relação a eles no âmbito estadual e municipal. Devem ser divulgados publicamente os nomes dos elementos excluídos do movimento que tinham responsabilidade dirigente e os daqueles pessoas que não mais pertencem às nossas fileiras. Ao mesmo tempo, entre os que abandonaram nossas fileiras no processo da atual luta interna, existem elementos confundidos e enganados, aconselhando-se por isso que no nível de direção estadual se façam esforços para recuperá-los.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

As análises da posição de camaradas que, no curso da luta ideológica travada em nossas fileiras, passaram das divergências para o campo do divisionismo e do antipartido, aprovaram-se as medidas tomadas em relação a eles no âmbito estadual e municipal. Devem ser divulgados publicamente os nomes dos elementos excluídos do movimento que tinham responsabilidade dirigente e os daqueles pessoas que não mais pertencem às nossas fileiras. Ao mesmo tempo, entre os que abandonaram nossas fileiras no processo da atual luta interna, existem elementos confundidos e enganados, aconselhando-se por isso que no nível de direção estadual se façam esforços para recuperá-los.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

Do lado dessa atividade positiva, constataram-se debilidades e falhas. Os principais erros criticados foram: a fraca ligação dos comunistas com as massas; o debil trabalho sindical nas empresas e influência no movimento sindical da ideologia das classes dominantes; a substituição da atividade comunista como motor do movimento de

massas e da revolução. Constatou-se que grande parte das falhas deve-se à fraca atuação dos dirigentes comunistas estaduais.

As análises da posição de camaradas que, no curso da luta ideológica travada em nossas fileiras, passaram das divergências para o campo do divisionismo e do antipartido, aprovaram-se as medidas tomadas em relação a eles no âmbito estadual e municipal. Devem ser divulgados publicamente os nomes dos elementos excluídos do movimento que tinham responsabilidade dirigente e os daqueles pessoas que não mais pertencem às nossas fileiras. Ao mesmo tempo, entre os que abandonaram nossas fileiras no processo da atual luta interna, existem elementos confundidos e enganados, aconselhando-se por isso que no nível de direção estadual se façam esforços para recuperá-los.

## OS COMUNISTAS DOS EUA E O GOVERNO KENNEDY

GUS HALL, secretário-geral do PCA

Iniciamos neste número a publicação de um trabalho do dirigente comunista norte-americano Gus Hall, secretário-geral do PCA, sobre o governo de Kennedy e a atual conjuntura política norte-americana. O trabalho foi divulgado em fevereiro deste ano.

Continua avolumando-se, nos Estados Unidos, a ameaça da extrema direita. Ao mesmo tempo, o governo de Kennedy segue uma política de guerra fria, intervencionista e em geral antidemocrática. Defrontamos, portanto, com um sério problema que é o de como, nessas circunstâncias, levar a cabo, da maneira mais eficiente, a luta pela paz e pela democracia. O problema pode ser mais bem colocado através de algumas perguntas.

1) Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder?

Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

Qual a ameaça da extrema direita, no sentido de que se aproxima da posição de onde pode exercer influência decisiva sobre o governo ou de procurar a mesma conquistar o poder? Qual a relação entre a extrema direita e o governo de Kennedy, e em que diferem? É necessário traçar uma linha de diferenciação?

do servido de base para a organização de debates e reuniões pelos comandos militares. Frequentemente com a cooperação de grupos de negócios locais. Choveram reclamações sobre o Pentágono, contrárias as atividades políticas dos comandos militares, principalmente a ampla difusão de propaganda birchita e as odiosas películas cinematográficas chamadas "Operação Abolição" e "Comunismo no Mapa".

Toda essa linha política, associada à Agência Central de Inteligência, e treinamento semelhante em atividades subversivas e punitivas, somente pode servir para o aparecimento de nossos "generais franceses", que se sentem à vontade em círculos fascistas e que se acham dispostos a concretizar seus objetivos. Isso é uma consequência de vinte anos de militarização, da estreita colaboração entre as forças armadas e os monopólios na aplicação de um orçamento anual de 40 bilhões de dólares, e de um desespero decorrente de uma política exterior falida.

Este complexo de monopólios e militares, alimentado pela economia de guerra, desviou a ciência, quase inteiramente, para objetivos militares, absorvendo os principais ramos do ensino superior e levando para o interior dessa vasta rede amplos setores da moçada de estudantes e dos intelectuais.

Quando se considera essa aliança de oficiais de alta patente, organizações fascistas do Norte e do Sul, coalizão direitista republicano-sulista, e profundas incursões nos órgãos governamentais e no sistema de ensino, pode-se afirmar com segurança que a ameaça da extrema direita é realmente séria.

O objetivo desse movimento, compartilhado por diversos elementos da extrema direita e da reação, é a completa destruição da democracia, a abolição das principais conquistas sociais alcançadas pelos trabalhadores e o povo nas últimas décadas, a supressão ou subversão de organizações independentes do povo como os sindicatos, os grupos pacifistas, na sociedade de negros, e a encarnação do chauvinismo e do racismo como um credo nacional, em suma, um estado ditatorial que procura levar o país à guerra e a autodestruição.

2. O GOVERNO KENNEDY A política e as atividades do governo Kennedy, dominado pela alta finança, estiveram, durante seus primeiros seis meses, nas mãos da extrema direita. Substancialmente, a principal direção de seus golpes foi contra a paz e a independência, contra os direitos democráticos — e civis —, contra os trabalhadores.

Nesse curto período, o governo esforçou-se por proclamar uma política de intervenção "parafamiliar" contra movimentos de libertação nacional, incrementou a corrida armamentista e a guerra fria e desencadeou a aventura militar contra Cuba.

Procurou "congelar" os Cavaleiros da Liberdade e se furtou à atividade legislativa e executiva no setor dos direitos civis. Invocou a Lei Taft-Hartley contra os grevistas marítimos.

O Departamento de Justiça declara a intenção do governo de levar a cabo decisões anticomunistas da Suprema Corte, com redobrada perseguição

ao Partido Comunista.

Apesar de "perigo real e iminente", o presidente Kennedy concordou com o pretexto central sob o qual a extrema direita e os fascistas procuram alcançar seus objetivos e consequentemente estimulou a reação.

NÃO NO CAMINHO FASCISTA

O governo de Kennedy segue essa linha porque se acha dominado pelos grandes monopólios e negociantes, a cujos interesses ele serve. Isso deve ser considerado de maneira firme.

Contudo, embora reconhecendo que ele tomou medidas que restringem os direitos democráticos, seria um grave erro julgar que o governo de Kennedy se acha atualmente trilhando o caminho fascista.

Diferenciar convenientemente entre Kennedy e a extrema direita é o principal problema tático com que se deparam toda a esquerda e todos os progressistas. Isso não é simples. Kennedy não é um Roosevelt. Desde sua eleição que ele vem tomando um rumo reacionário. Mas não é inevitável que continue por esse caminho, fazendo cada vez mais novas concessões à extrema direita.

Se o problema tático for solucionado de forma correta, será possível bater a porta à extrema direita, derrotá-la e forçar uma mudança de política por parte do governo, no rumo da paz e da democracia.

O RUMO CONTRADITÓRIO DE KENNEDY

Parece-me que devemos ter sempre em mente as diferentes necessidades e encargos que o governo de Kennedy tem de resolver, e que a ultradireita quer ignorar e fazer retroceder.

O governo de Kennedy segue um rumo contraditório, decorrente da instabilidade da posição imperialista dos Estados Unidos, da nova correlação de forças mundiais (o crescente fortalecimento das forças socialistas, ant imperialistas e pacifistas) que ele reconhece mas que não coloca de modo integral e adequado.

Sua direção hesitante resulta também das pressões de massas populares em nosso país, especialmente da classe operária, dos negros, das forças pacifistas, que tornam seu principal apoio e que elegeram Kennedy.

Esses rumos oscilantes e zig-zagueantes podem ser observados em numerosos fatos. Por exemplo, ainda que sustentando uma política de guerra fria, o governo continua comprometido com uma política de negociação com a União Soviética, como nos problemas de Berlim, L. A. U. S., experiências nucleares e desarmamento. Não é desprezível o fato de Kennedy, apesar de tudo o que disse contra, ter retomado as conversações com Khrushchov em Viena, conversações que tinham sido rompidas pelo incidente do U-2.

teniar pretensões democráticas e anticomunistas em seus contatos com os movimentos de libertação nacional, embora seus objetivos permaneçam sendo os de contê-los e fazê-los retroceder. Isso lhe cria certos embargos nos assuntos mundiais, em virtude das medidas internas antidemocráticas.

A DIFERENÇA IMPORTANTE

É verdade, naturalmente, que essas manobras, pretensões e concessões são impostas pela pressão das forças mundiais da paz, pela deterioração do imperialismo, pelo declínio do prestigio e da posição mundial do imperialismo norte-americano em particular, e pelo sentimento democrático e pacífico profundamente arraigado do povo americano.

Mas permitamos o fato de o governo de Kennedy não ter fechado a porta diante da acomodação a essas realidades mundiais, conforme deseja a extrema direita, e isso envolve um certo reconhecimento das novas necessidades de mundo atual no país e no estrangeiro. Esta é uma diferença importante, que deve ser reconhecida pelas forças da paz e da democracia e por elas explorada a fim de ser concretizada a necessária mudança na política nacional.

Voltando à cena doméstica, temos também de reconhecer que em consequência das eleições e do apoio dos trabalhadores, dos negros e dos liberais, tornou-se difícil para Kennedy ignorar os compromissos assumidos no campo da legislação social, o que a extrema direita gostaria de anular por completo. Por mais que suas medidas sejam inadequadas, elas têm de lutar em um Congresso reacionário.

Dois caminhos da revolução socialista

A revolução socialista pode ser pacífica? Só pode ser pacífica? A estas perguntas responde um dos mais interessantes artigos publicados no último número da revista Problemas da Paz e do Socialismo (5, referindo a maio deste ano). Seu autor, Georg Kar, mostra a multiplicidade e riqueza de formas de luta para alcançar a vitória da revolução socialista nos diversos países. Mostra como antes da revolução de outubro de 17, na Rússia, Lênin considerava possível a tomada do Poder sem a revolução armada, isto é, através de meios pacíficos. Depois, situações diferentes surgiram em vários países, desde a Europa até a Ásia e a América Latina, onde uma revolução socialista triunfou pela primeira vez em janeiro de 1959.

O assunto é controverso e digno de ser estudado. Georg Kar o faz com proficiência que merece atenção. Além desse artigo, o nº 5 de PPS oferece ainda materiais da maior oportunidade, entre eles o pronunciamento do debate sobre o desenvolvimento econômico e a luta de classes, os caminhos dos países subdesenvolvidos e um artigo de Carlos Mariélla: A luta pelas liberdades democráticas e pela legalidade do PCB.



# Combatendo o Analfabetismo e Unindo o Estudante ao Povo

Reportagem de Regina Montana

A União Nacional dos Estudantes abriu este ano uma frente de luta: a campanha contra o analfabetismo. No Brasil existem mais de 30 milhões de analfabetos, 60 por cento da população maior de 15 anos vive privada de se manifestar politicamente pelo voto apenas por ser analfabeta e apenas pouco mais de 1 por cento das nossas jovens conseguem atingir a universidade. Tal quadro patético, mas ainda assim incapaz de levar o governo a tomar medidas para liquidá-lo dispensa quaisquer justificativas sobre a necessidade da batalha que ora os estudantes, tão ricos de tradição na luta pelos direitos de nosso povo, iniciam.

## A CAMPANHA

Na sede da UNE conversamos com Aron Abend, coordenador do movimento. É ele quem diz: "A campanha não pretende alfabetizar todos os analfabetos. Alfabetizar milhões é tarefa de milhões. Queremos apenas demonstrar a sua necessidade, a possibilidade de fazê-la. Queremos despertar a opinião pública para o problema. E a UNE é um dos poucos organismos capazes de fazer algo nesse sentido." Depois de referir-se ao fracasso da campanha contra o analfabetismo

planejada pelo governo. Outra assim também como de diversos planos que dormem nas gavetas do Ministério da Educação e Cultura desde 1956, fracasso originado na incapacidade dos órgãos executores de tais incrustamentos de se aproximar das grandes massas. Aron reafirma as grandes condições de mobilização popular de que a UNE dispõe, "como entidade ligada ao povo que é e possuidora de largo acervo de lutas em defesa das causas populares". E acrescenta: "A campanha objetiva também unir cada vez mais o estudante com o povo. A campanha tem sido um verdadeiro diálogo entre os que ensinam e vão aprendendo e os que aprendem e vão ensinando."

## COMO NASCEU

A idéia de criação do movimento surgiu no último Congresso da UNE (julho de 1961, Niterói), quando foi amplamente discutido o problema do voto do analfabeto. A diretoria então eleita para a organização representativa dos universitários brasileiros considerou a questão uma importante tarefa a ser realizada. E a despeito de mil dificuldades, sobretudo de ordem finan-

ceira, a campanha foi encetada. Com a União Metropolitana dos Estudantes foi conseguida alguma ajuda material, mas ao todo a campanha ainda não consumiu trinta mil cruzeiros, e já está com 150 alunos; enquanto que os bilhões gastos com os planejamentos governamentais nada conseguiram fazer. Depois ainda há quem diga que os estudantes só servem para promover agitação. Mas são estes "agitadores" que estão tirando dinheiro do próprio bolso para comprar lápis e cadernos a fim de cobrir a lacuna deixada pela inércia do governo.

## DESENVOLVIMENTO EM ETAPAS

Desde outubro de 1961 até uns dois meses atrás enfrentou a Campanha uma luta contra o desconhecimento. E que pouca experiência existia nesse setor. Primeiramente, calaram os alfabetizadores, calaram os teóricos. Pretendiam antes de qualquer coisa elaborar cartilhas e discutir planos, esquecendo-se de que só a prática poderia lhes ensinar o rumo a tomar. Ao descobrir seu erro, calaram no extremo oposto. Começaram a dar aulas sem nenhum plano prévio. Dentro deste esquema praticista as aulas dadas na favela da Catacumba falharam. Chegaram eles, então, através da experiência, à conclusão de que era necessário unir os dois aspectos. Nem teoria sem prática, nem prática sem teoria. Reuniram-se, estabeleceram planos preliminares, dividiram em setores cada um com um responsável, e começaram imediatamente a dar aulas. Ao mesmo tempo, a Campanha ganhava um salto qualitativo muito grande com o curso para alfabetizadores, que lhe veio trazer uma nova dimensão, aumentando o número de alfabetizadores e de escolas. Desta curso foi feita uma grande propagação, pelo rádio e jornais, de forma que a aula inaugural, dada por Arnie Teiteltra, foi um grande sucesso: assistiram-na mais de 100 pessoas.

## ONDE DAR AULAS?

Depois das duas primeiras fases, ao ter-se chegado à conclusão da impossibilidade de teorizar a questão sem a experiência prática e nem se dedicar a esta sem antes ter certas perspectivas delineadas, surge um problema concreto. Onde dar as aulas? Após debates e análises da situação, concluiu-se que pelo sentido amplo da Campanha, por pretender ser ela uma campanha de massas, pelas dificuldades de divulgação etc., as aulas só poderiam ser dadas onde está o analfabeto, e não pretender trazê-lo ao alfabetizador. Por outro lado, era preciso pensar nas condições deste, na dificuldade de locomoção e mesmo de tempo disponível. Procurou-se encontrar o local das aulas com a moralidade da pessoa a ser alfabetizada. O lugar com estas vantagens foi encontrado nas construções de edifícios e outras obras. Já existe um grande número de analfabetos, salas disponíveis para as aulas, e localização conveniente.

Primeiramente, os esforços foram concentrados em quatro núcleos principais: uma obra na rua Barata Ribeiro, outra em Botafogo, na construção da nova sede da Fundação Getúlio Vargas, outra ainda na Ilha do Fundão e a última na Avenida Rio Branco, na construção da Prolar.

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Embora poucos o saibam, a UNE faz parte daquele grupo de 28 associações estudantis que, no ano de 1958, visando a preservação da paz, concebeu e tornou realidade a idéia de um instrumento a serviço de uma maior aproximação e coordenação entre os estudantes de todo o mundo: a União Internacional de Estudantes (UIE).

Sómente em 1952 caindo em mãos de uma diretoria reacionária, a entidade, em Congresso realizado naquele ano, pediu seu desligamento daquele organismo internacional estudantil. Muito contribuiu para essa atitude a campanha difamatória de Carlos Lacerda que ontem como hoje já se revela o mesmo furibundo inimigo do movimento estudantil brasileiro.

## DEIFICULDADES

As primeiras dificuldades foram de organização e financeiras, como vimos. Agora elas são de crescimento. Existe um número muito reduzido de alfabetizadores. São quinze, para cento e cinquenta alunos. Alguns dão duas horas de aula seguidas, trancados, muitas vezes, em porões abafados. Há também a dificuldade do material didático, que tem sido conseguido pela boa vontade dos colaboradores da campanha.

## Além disso continua a falta de verba.

No entanto, estas dificuldades vêm sendo em grande parte amenizadas pelo imenso entusiasmo e dedicação dos alfabetizados, pela boa vontade e auxílio encontrado nos engenheiros das obras, que não só fornecem as salas, mas chegam também a instalar banhos, luz e até quadro negro. Mas o principal ponto de apoio para o desenvolvimento da Campanha, vem sendo a própria repercussão desta, nos setores populares. Há uma verdadeira fome de saber no seio da massa analfabeta. Muitos permanecem depois das aulas para discutir com os professores; há uma necessidade enorme de cultura.

A medida mesmo que a campanha se desenvolve, ela ganha o povo. Procuramos para solicitar aulas e oferecer locais. No Jardim Botânico foi oferecida uma escola: uma colônia de pescadores no Leblon, moradores do Salgueiro de Realengo e outros lugares têm vindo pedir alfabetizadores. No momento mesmo que nosso reportagem se encontrava na sede da Campanha, chegaram alguns membros da UNIAO DOS MORADORES DE LUCAS, indagando da possibilidade de levá-la até sua favela, habitada ao todo por 1.700 pessoas, nas redondezas por 30.000 pessoas. Contrariados eles como esta população vive à margem da vida: a apenas trabalhando, muitos tomando sua cachimba mas sem saber o que se passa, nem porque se passa.

## PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS

As aulas que vêm sendo dadas até agora são aulas experimentais. Não existe ainda um método desenhado, nem livros fixos. Existem apenas as linhas gerais fornecidas pelas experiências pedagógicas do mundo atual. Está, porém, na ordem do dia uma Comissão Pedagógica para sistematizar a própria experiência da Campanha.

O núcleo formado na obra da Construtora Canadá, na rua Barata Ribeiro, em apenas dois meses, conta já com cerca de trinta alunos, em duas turmas, os quais principiam a ler e a escrever. A rapidez dos resultados, nos explicaram os alfabetizadores, foi conseguida graças ao esforço dos próprios alunos. Muitos deles são da segunda turma e ficam duas horas depois do trabalho esperando a aula.

No começo, havia por parte dos alunos um grande constrangimento, contavam a professora da obra da Prolar. Tinham vergonha de perguntar. Agora já se sentem à vontade, conversam e indagam do professor. Olham com carinho as provas e exercícios de trabalho. Este aqui por exemplo, o trabalho está quase cego, mas veja só como tem profe... De fato, os constrangimentos a princípio foram de ordem cultural, mas passaram a ser de ordem política. Nós pensávamos a princípio, continuou que pelo seu trabalho duro, eles têm a mão enrijecida, e tremiam que, antes de começar

a escrever, adquirissem mobilidade através de 40 contos. Logo veio a resposta de um operário: "Eu estou aqui para aprender a escrever e não para fazer rabiscos". De fato, a prática mostrou que aquilo era desnecessário.

Outra professora, da obra da Fundação Getúlio Vargas, relatou-nos: "Aconteceu um fato pitoresco: quando escrevemos no quadro a palavra 'Povo', todos a reconheceram imediatamente e gritaram: 'Povo! Povo! Povo!'".

## PLANOS

No momento os planos encontram-se restritos à Guanabara. Futuramente, assim que houver suficiente acúmulo de forças e de experiências, serão eles amplificados por todo o país com apoio das UNIOES ESTUDANTIS ESTADUAIS e DIRETORIOS ACADEMICOS. Há uma oferta da COSEC — uma das entidades internacionais dos estudantes — para promover um seminário de alfabetizadores.

Finalmente, o grande sonho da Campanha é organizar uma UNIVERSIDADE POPULAR, onde haverá estudantes e operários ao mesmo tempo como alunos e professores — a teoria e a prática aliada — e as artes mergulhadas na inspiração popular e para elas voltadas.

Como cantam os estudantes na peça do CPC, "O auto dos Novos e Nove por Cento": "Colegas, estudar é privilégio / dos que foram para o colégio / a custa de papai e mamãe / Colegas, nenhum de nós é camponês, nenhum de nós é camponês."



## ACONTECIMENTOS

Estão af, os gordos e fartos, os mais diversos acontecimentos. Ganhamos o bicampeonato e, naturalmente isso deu-nos uma enorme euforia se bem que estejamos sob o guante do pior governador do mundo: estudantes arrastados, a liberdade palavra vã, fome roendo larva, não há açúcar, leite, sal, arroz, feijão. Os gêmeos de primeira necessidade, inclusive esse tão querido feijão que é a base de nossa alimentação (a carvão), tudo virou fumaça ou jóia. As filhas enormes diante dos armários chegam a doer nos olhos da gente. A água fugiu novamente, das torneiras. Hilário Santana, jovem operário de dezesseis anos, já casado e com um filho pequenino, não aguentou essa situação. Foi fraco diante de tanta calamidade: matou-se. Deixou uma carta para sua mãe que é bem um retrato desta cidade: mulher doente, filho sem leite, ele sem dinheiro, atrasado o pagamento da casa, "sem saber o que fazer, dando duro a noite inteira para ganhar quarenta cruzeiros, estragando o meu próprio corpo". Matou-se Hilário porque não teve forças para lutar contra a adversidade. O suicida é sempre um covarde, sabemos todos, mas Hilário, jovem operário não teve tempo, sequer para aprender isso.

Viver é sem dúvida a melhor coisa do mundo. Penso sempre assim, principalmente quando recebo como agora, cartas que me chegam por estas crônicas neste nosso NOVOS RUMOS. Uma vem de Marília e é de um leitor que, confessa, não é muito assíduo na leitura deste jornal, no que mal age. Ele, como eu e todos nós, espera e crê que vai chegar um dia — aquele dia — em que não mais haverá meninas e meninos tristes, nem tristes serão homens e mulheres. (Ah se Hilário tivesse aprendido isso! Não se mataria, o bôbo.) Depois é Vicente Luciano de Freitas que me manda um presente gostoso: vista de Tatui, cidadezinha paulista. Ah moram 29.431 pessoas e, com Vicente e seu presente, viajo pela praça Coronel Fernando Prestes (bonita igreja, Vicente) por outra praça chamada Paulo Setúbal (é ele mesmo aí? Foi um historiador muito fraco, mas enfim...) Sentei na praça Martinho Guedes e andei pela rua Prudente de Moraes. E bom viver, Vicente, e muito obrigada pela viagem. Saúde e coragem para você e os seus.

Tanta gente boa no mundo para fazer a vida boa: tanta gente má querendo tornar a vida má. Os primeiros lutam contra os segundos que usam de todas as armas, pensando que com isso vencerão: como o jovem operário Hilário. Pura bobagem. Aquêles que sabem o valor da vida, e porque sabem o valor da luta. Parece apenas uma frase pomposa, mas pensem bem que ela é muito verdadeira.

Tantos acontecimentos. Um rapaz paulista escreveu-me uma carta linda da qual tiro este trecho: "A tua crônica no NOVOS RUMOS, comemorando mais um aniversário do glorioso Partido Comunista, fez-me sentir o quanto eu perdi, quando estava no Rio de Janeiro, em evitar a sociedade dos comunistas, pois julguei erroneamente que todos nós passávamos de meros aproveitadores das situações. Enganei-me; dei ouvidos a muitos falsos seguidores do socialismo e ao apurar aquilo a verdade, nunca sabendo que grandes foram e quão grandes são!" Fique e tarde para esses encontros com a verdade. Pode me chamar de amigo, irmão.



## BRASIL SÉCULO XX EM TCHECO

A Editora de Literatura Política da Tchecoslováquia acaba de lançar, em tradução tcheca, o livro BRASIL SÉCULO XX, de nosso companheiro Rui Facó. Trata-se de uma bela edição ilustrada desta obra aparecida no Brasil em começo do ano passado. A tradução foi feita pelo conhecido filólogo tcheco Zdenek Hampejs. O livro de Rui Facó deve sair também naquele país em língua eslovaca.

## Topicos Típicos

Quando o Brasil marcou o terceiro gol, a vitória contra os tchecos estava assegurada. Um frenesi de entusiasmo percorreu sessenta milhões de pessoas. Até o professor Eugênio Gudin se sentiu brasileiro naquele momento.

Os tchecos lutaram muito. O goleiro deles fez defesas espetaculares. Mas não havia jeito. Um amigo meu, que é católico, chegou a comentar: — Nem Cristo fechava o gol contra a linha do Brasil!

Depois calou em si e reconsiderou: — Bem, Cristo fechava. Mas ia ser na base do milagre!

Nos últimos minutos da partida, Garrincha recebeu a bola, travou-a e esperou que os adversários viessem disputá-la. Ninguém, contudo se atreveu a enfrentar o gênio do dribble. Ele, então, botou as mãos na cintura e ficou esperando: parecia um toureiro em fim de tourada, tranqüilo, confiante.

Na Guanabara, os fogos de estampido estavam proibidos, mas ninguém ligou para proibição. Perto da minha casa, vi um garoto soltar uma bomba "cabeça de negro" junto de um velho. O velho achou ruim. O garoto interpeleou-o: — O senhor não tem senso de humor? Porém o velho retorquiu: — E você não tem senso de humor?

Depois de grandes esforços (e alguns momentos emocionantes), o bêbado conseguiu subir no bonde. Então, começou a dar vivas: — Viva Amarildo! Viva Zózimo! Viva Friedenreich! O condutor gozou: — Friedenreich... é do time da Tchecoslováquia? O bêbado encarou-o, com ar de constrangimento. — Não sabe quem foi Friedenreich? Pois, para não ser ignorante, não vou lhe pagar a minha passagem! E não pagou mesmo.

**Ajuda a NOVOS RUMOS**  
Amigos do Ceará... 50.000,00  
Elias Nicolau Martins (Rio-GB)... 1.500,00  
Hoselaira (Rio-GB)... 500,00  
A. Rodrigues (Jacarepóqui-GB)... 200,00  
**AJUDA A VIVA DO CAMPONES JOAO PEDRO FERREIRA — DA FARMACIA**  
Moradores de... 2.000,00 (Rio-GB)

## UNE Pioneira na Luta Pela Unidade do Movimento Estudantil Internacional

Reportagem de Zuleika Alambert

Exibindo seus selos alegres e coloridos chegam diariamente à sede da UNE cartas de todas as partes do mundo. Elas são o melhor testemunho do prestígio internacional de que goza a Entidade diante das demais organizações estudantis e juvenis de todos os continentes. Esse prestígio a União Nacional de Estudantes o conquistou levantando bem alto a bandeira de solidariedade aos jovens que na Europa, Ásia, África ou América Latina lutam pela emancipação nacional, pela paz e contra a guerra, pela Democracia e contra as ditaduras fascistas e pela Unidade estudantil e internacional.

## ANTECEDENTES HISTÓRICOS

Embora poucos o saibam, a UNE faz parte daquele grupo de 28 associações estudantis que, no ano de 1958, visando a preservação da paz, concebeu e tornou realidade a idéia de um instrumento a serviço de uma maior aproximação e coordenação entre os estudantes de todo o mundo: a União Internacional de Estudantes (UIE).

Sómente em 1952 caindo em mãos de uma diretoria reacionária, a entidade, em Congresso realizado naquele ano, pediu seu desligamento daquele organismo internacional estudantil. Muito contribuiu para essa atitude a campanha difamatória de Carlos Lacerda que ontem como hoje já se revela o mesmo furibundo inimigo do movimento estudantil brasileiro.

## DEIFICULDADES

As primeiras dificuldades foram de organização e financeiras, como vimos. Agora elas são de crescimento. Existe um número muito reduzido de alfabetizadores. São quinze, para cento e cinquenta alunos. Alguns dão duas horas de aula seguidas, trancados, muitas vezes, em porões abafados. Há também a dificuldade do material didático, que tem sido conseguido pela boa vontade dos colaboradores da campanha.

## NA LUTA PELA PAZ

"Ficis ao exemplo dos melhores entre nós que clamam na luta dos povos democráticos por sua liberdade, afirmamos nosso propósito de construir um mundo melhor, ávido de liberdade, de paz e de progresso." Estas palavras, que constam do preâmbulo da Constituição da UIE, têm norteado em rumo certo a União Nacional de Estudantes, que em nosso país goza do prestígio de ser uma entidade a serviço da paz e da liberdade. A UNE, através de seus congressos, conferências, seminários e atos pu-

blícos, tem se pronunciado favoravelmente a uma política externa independente de nosso país, que defenda a coexistência pacífica, o desarmamento, a proibição das armas nucleares, a resolução em todos os campos com os povos de todo o mundo. Seus delegados a diferentes conclaves internacionais têm sido ponto de apoio firme na defesa e estabelecimento de relações culturais, esportivas, artísticas ou simplesmente de amizade entre os estudantes de todos os continentes. Por essa razão é que hoje preside o Comitê Estudantil Internacional do VIII Festival Mundial da Juventude a se realizar em Helsinque, mantendo ali um representante efetivo.

## SOLIDARIEDADE

Porque ama a paz e porque ama existir uma paz verdadeira enquanto exista o colonialismo no mundo, a UNE apoiou sempre e continuará a fazê-lo, todas as lutas estudantis contra o colonialismo e o imperialismo, contribuindo assim à causa da independência nacional dos povos ainda subjugados. Sua solidariedade ativa não faltou à brava juventude argelina, que durante meses a fio lutou bravamente contra o obscurantismo do colonialismo francês e por sua independência. Estêve presente à Conferência Internacional de Solidariedade ao povo argelino e integrou o Comitê Internacional de So-

lidariedade ao mesmo. Apoiou e apoiou a luta dos estudantes africanos que, de armas nas mãos, se batem pela independência de sua pátria; saiu às ruas em passeata contra o assassinato de Patrice Lumumba, pelos colonialistas belgas, como também participou como força ativa do último congresso da juventude angolana. Soube compreender a luta dura e difícil que desenvolvem os estudantes hispanóicos e portugueses contra as ditaduras fascistas, sob as quais ainda hoje vivem e não lhes faltou com sua solidariedade: pronunciou-se em grande ato público contra a viagem de J. K. a Portugal quando este ainda era presidente da República; condenou veementemente os acordos que levavam o Brasil a uma posição de conivência com o colonialismo português. Em atos públicos condenaram as ditaduras de Franco e Salazar.

O apoio ao povo cubano, em face da invasão do seu território por bandidos e mercenários a serviço do imperialismo, constitui um capítulo à parte nos movimentos de solidariedade liderados pela UNE. Os estudantes compreenderam o sentido histórico da Revolução Cubana e defenderam-na nos certos de que defendiam a revolução em nosso próprio país. A UNE participou de várias concentrações populares, defendeu intransigentemente os princípios democráticos daquela revolução, a autodeterminação do povo cubano e seu direito de escolher livremente seus destinos.

A peça teatral Pátria ou Muerir, feita pelos estudantes, ganhou as praças públicas. Na sede da UNE abriu-se o voluntariado. "Cuba Si, Iaque No!" gritaram os estudantes de norte a sul do país. Recentemente a Entidade máxima dos Estudantes brasileiros fez-se representar em Montevideo na Conferência Popular pela Não-intervenção e Autodeterminação dos Povos, no tempo em que, em Punta del Este, as forças imperialistas tentavam destruir a obra libertária e pioneira da Revolução Cubana, a primeira revolução socialista das Américas.

## PELA UNIDADE INTERNACIONAL DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

Um dos problemas que hoje mais preocupam o movimento estudantil internacional é o problema da sua unidade. O assunto tem sido ventilado em diferentes ocasiões. A UNE tem sido pioneira nessa batalha. Por ela bateu-se no III Congresso Latino Americano de Estudantes realizado em Caracas em setembro de 1959 e em numerosos outros conclaves estudantis efetuados na Europa, Ásia, África e América Latina. Foi esse mesmo espírito que a orientou em outubro do ano passado ao receber na cidade de Natal os estudantes de todas as nações latino-americanas, quando resolveu, como único meio de frustrar as manobras divisionistas e sabotadoras do imperialismo norte-americano e seus instrumentos, não

patrocinaria uma reunião pré-fabricada e comprometida com interesses estranhos; o IV CLAE. Nessa atitude foi apoiada pela maioria esmagadora das entidades estudantis de todo o Continente.

## ATIVIDADES ATUAIS

Atualmente, a vice-presidência de intercâmbio internacional da UNE é um dos departamentos mais ativos da entidade. A seu cargo estão: a divisão de bolsas de estudo para o exterior, o trabalho com publicações, proveniente de todas as partes do mundo, a elaboração de teses para a apresentação em conclaves internacionais, a recepção de delegações estrangeiras que permanentemente visitam o país.

É bem simples o programa internacional da UNE que pode ser assim resumido: contribuir para a salvaguarda da paz mundial, lutar contra o colonialismo, pela reforma e democratização do ensino, em defesa dos direitos democráticos e melhoria das condições de vida dos estudantes, trabalho de liquidação da atual divisão do mundo estudantil. Este programa é sua plataforma de luta em todos os conclaves realizados no exterior. E a sua grande bandeira no cumprimento daquele postulado inscrito no preâmbulo da Constituição da União Internacional de Estudantes: "a luta por construir um mundo melhor, ávido de liberdade, de paz e de progresso."

**LA MUJER SOVIETICA**  
Se Você deseja saber como vive a mulher soviética, que papel ela desempenha na vida social e na família;  
Se lhe interessam os problemas da educação infantil, da casa, do esporte e modas;  
Se Você quer conhecer as novelas, reportagens e poesias dedicadas à mulher pelos autores soviéticos e estrangeiros;  
**leia LA MUJER SOVIETICA**  
Esta revista, mensal e ilustrada, aparece em russo, espanhol, alemão, inglês, húngaro, chinês e japonês.  
Cada número de LA MUJER SOVIETICA traz um molde como suplemento.  
Faça o seu pedido  
No Rio de Janeiro:  
Editorial Vitória Ltda.  
Rua Juan Pablo Duarte 50 - sobrado  
Caixa Postal 165 - Telefone 22-1613  
Preço da assinatura: Cr\$ 350,00  
Em São Paulo:  
Agência Intercâmbio Cultural  
Jurandir Guimaraes  
Rua 15 de Novembro 228 - 2º and. - sala 209



MAIS UM NEGÓCIO ESCUSO DE LACERDA:

Decreto Dos Gabaritos Assegura Milhões Aos Especuladores Imobiliários da Guanabara

(De Iberê de Barros para NR)

Consumando um dos mais explosivos escândalos de seu governo, e favorecendo uma empresa imobiliária que sempre custeou suas demorações apartições na televisão carioca, o governador Carlos Lacerda baixou o decreto n.º 991, que estabelece normas "para construções de gabarito superior ao previsto no decreto 6.000 e legislação posterior".

- 1. não prejudicarem locais, interesses paisagísticos, histórico ou artístico, sujeitos a legislação especial;
2. não interferirem com decretos federais em vigor;
3. não acarretem terraplanagem exagerada, deformando a configuração natural do sítio, atendidas as condições mínimas de estabilidade.

Agora isso, excluídas as áreas protegidas pela legislação paisagística e militar, o negócio de construções pode avançar ao infinito. A começar pelas avenidas Vieira Souto e Delfim Moreira...

ONDE ENTRA «NOBRE S. A.»
Os que acompanharam a campanha do governador contra a política externa do ex-presidente Jânio Quadros, devem estar lembrados de que a firma patrocinadora das apartições de Lacerda no vídeo era a Companhia Construtora e Incorporadora Nobre S. A.

Uma única — Acima do limite máximo estabelecido neste decreto será permitida apenas, a construção com as menores dimensões possíveis de reservatórios, abrigo para máquina e entrada do terraço, projetadas e executadas de maneira a fiarem integrados na composição arquitetônica do edifício.

trava um gabarito inferior a 4 pavimentos agora não conta com nenhum limite de altura.
Por íronica coincidência, outra empresa enormemente beneficiada pelo decreto de Lacerda é a Imobiliária Nova Lorque, patrocinadora do programa "Cidade Sem Mascara" que o deputado Amaral Neto apresenta às segundas-feiras, na televisão Rio. Também a Imobiliária Nova Lorque, financiadora das campanhas do líder governista na Assembleia Legislativa, ganhara algumas centenas de milhões de cruzeiros com a valorização de terrenos provocada pelo decreto 991/62.

PROTESTO DOS ENGENHEIROS
Para que se tenha uma idéia de quanto e lesivo aos interesses da cidade o decreto de Lacerda basta atender para esse telegrama dirigido pelo Sindicato dos Engenheiros do Estado da Guanabara ao chefe do Executivo carioca:

"Data vênica, lembramos vossência grave perigo aumento gabarito Praia Ipanema e Leblon, medida que futuramente irá sendo modificada sabor conveniências interesses particulares contrários interesses cidade. Antigo gabarito sabidamente fixado lei protegendo aquelas praias contra desenfreada cobiça incorporadores. Caso vossência permita aumento gabarito ficará futuramente Leblon e Ipanema mesmo estado Copacabana, inconscientemente desfigurada por inimigos cidade. Então dano causado será irreparável."

ATENTADO URBANÍSTICO
Já do ponto de vista urbanístico o decreto 991/62 representa a repetição do vergonhoso espetáculo de Copacabana, onde a especulação imobiliária, impulsionada pela liberalidade dos gabaritos, fez com que a densidade demográfica chegasse, em algumas quadras, a 4.100 habitantes por hectare quando a densidade, permitida por lei, é limitada em 2.240 habitantes

por hectare! É evidente que tão elevada densidade de população (a densidade provável que resultaria da completa construção, nas condições permitidas, pela Lei, chega em determinadas quadras a 6.600 habitantes por hectare!) tal densidade impulsiona o problema da falta de água, agrava a situação do esgoto sanitário, impõe novas dificuldades de tráfego e de estacionamento e não se pode ignorar as repercussões sobre os atritos e desajustamentos que derivam desse desordenado acúmulo populacional.

Aliás, as conclusões do Censo Urbanístico de Copacabana (na "Revista Municipal de Engenharia", janeiro 1959) já havia alertado a administração pública para as consequências da liberalidade com que a construção civil trabalhava em Copacabana. Essas conclusões denunciavam a existência em Copacabana:
1) — de uma barreira de prédios fechando à vista e ao ar oceânico toda a zona do bairro compreendida entre os fundos das pedras construídas, junto à avenida Atlântica e os morros;

2) — muralhas de concreto flanqueando os dois lados de horribles "ruas corredor";
3) — aumento de população e densidade demográfica correspondentes que criaram pela ausência de regulamentação complementar, que atendessem menos a especulação imobiliária a falta de serviços de utilidade pública e facilidades sociais, falta de áreas livres e de recreação e as dificuldades de trânsito e estacionamento, de que sofre atualmente o bairro."

Pols, não obstante a advertência do Censo Urbanístico, Lacerda vai repetir no Leblon e em Ipanema o crime consumado pela especulação imobiliária em Copacabana.



Marco Antônio fala nos sindicatos
O auditório do Sindicato dos Bancários do Estado da Guanabara esteve repleto terça-feira, dia 19, quando o jornalista Marco Antônio Coelho proferiu ali, sob aplausos, uma conferência sobre "Inflação, Reformas de Base e Carestia". A palestra é parte de um ciclo de conferências que Marco Antônio vem realizando, a convite dos dirigentes sindicais do Estado, nas sedes das organizações operárias. Na quinta-feira, dia 21, o jornalista falou aos operários navais sobre o mesmo assunto. E no dia 26, em

A Cidade
Ana Montenegro

Um grupo de senhoras da "Aliança Eleitoral Pela Família" andou nas redações dos jornais protestando contra a indicação do sr. San Tiago Dantas ao posto de primeiro-ministro.
Considerando o zelo daquelas senhoras pelo bem-estar público (sic), é oportuno lembrar-lhes alguns fatos ocorridos e em curso, ultimamente, que bem poderiam merecer um pouco de atenção. Famílias inteiras estão passando os dias nas filas, para comprar açúcar. Até as crianças ficam à chuva e ao frio. As donas-de-casa sentem redobrados os seus sacrifícios e as suas apreensões. Não quererão as senhoras da "Aliança" protestar contra a manobra vergonhosa do IAA, que tem como presidente um embaixador, que é um dos maiores plantadores de cana do país? Não quererão protestar contra os usineiros que sonham milhões de sacas de açúcar da safra passada, para uma vergonhosa especulação? É lamentável, também, que aquelas senhoras não tenham protestado contra o criminoso "negócio" da liberação do leite, que diz respeito, diretamente, à sobrevivência das crianças. No entanto, somente a "Vigor" faturou, no exercício passado, 210 milhões de lucros líquidos, enquanto, a média de crianças mortas em algumas cidades foi de oitocentas por mil. E ainda esta semana, a máquina capitalista que fabrica "anjos" em massa e, em contrapartida, lucros fabulosos, fabricou um suicídio: o de um jovem pai de família, que se desesperou com a miséria que lhe legou injustamente, a sociedade. Antes de suicidar-se escreveu um bilhete em termos simples e patéticos: "Minha mulher está doente e eu não posso comprar remédio. Meu filho há muito tempo não bebe leite e está morrendo." E o que fazem aquelas senhoras por todas as mulheres doentes que não têm remédio por todas as crianças que não bebem leite e estão morrendo?

Um Protesto Descabido

Quando o governador Carlos Lacerda baixou o decreto n.º 991, que estabelece normas "para construções de gabarito superior ao previsto no decreto 6.000 e legislação posterior", consumando um dos mais explosivos escândalos de seu governo, e favorecendo uma empresa imobiliária que sempre custeou suas demorações apartições na televisão carioca, o governador Carlos Lacerda baixou o decreto n.º 991, que estabelece normas "para construções de gabarito superior ao previsto no decreto 6.000 e legislação posterior".

Carioca Poderá Ver Cartazes Poloneses: Museu de Belas Artes

Cartazes de autores poloneses poderão ser vistos a partir do dia 26 deste mês, no Museu Nacional de Belas Artes (av. Rio Branco, 199, 2.º andar), quando se dará a inauguração da mostra, às 17,30 horas.
Entre os autores que figurarão na Exposição de Cartazes Poloneses, citam-se: Henryk Tomaszewsky, professor da Academia de Belas Artes, laureado cinco vezes na Exposição de Viena; Tadeus Trepkowski, artista famoso, laureado com o "Grand Prix" na Exposição Internacional de Paris (1957); Wejciech Fanger, que já figurou em várias mostras; Waidemar Swierzy, Prêmio Toulouse-Lautrec, Paris, 1959. Além desses,

FLN DE BRASÍLIA PROTESTA: DEMISSÃO DO CEL. ROCHA LIMA

BRASÍLIA — (Do correspondente) — Os membros do 4.º Núcleo (Vila do IAPI) da Penha da Frente de Libertação Nacional na capital do País enviaram ao presidente da República uma nota de protesto pela exoneração do coronel Rocha Lima da direção da Companhia Nacional de Alcalis.
A nota, que considera o coronel Rocha Lima "um dinâmico administrador", exige com urgência "o retorno e a posse daquela autoridade em suas funções na presidência da Companhia Nacional de Alcalis".



A PROVA DA HORA
Os ponteiros do despertador (foto) assinaam vinte e duas horas e cinquenta e sete minutos. E desmascaram Lacerda, sua polícia e seus "Aragarças-boys", autores da farsa que a Embaixada Soviética classificou muito oportunamente de "provocação fracassada". A fonfarronada de Lacerda, indo à Exposição da URSS, "apurar os acontecimentos", não passou, pois, de mais uma das suas bravatas costumeiras, uma das suas falsas expedições punitivas (vide Guerra e Alete), com as quais pretende desviar a atenção do povo do seu monumental fracasso como governante.

JUSTIÇA COMEÇA A DESVENDAR A FARSA LACERDA E SEUS CÚMPLICES MONTARAM HISTÓRIA DA BOMBA PARA CRIAR UM CASO INTERNACIONAL

Um mês depois da colocação da bomba-relogio na Exposição Industrial e Comercial Soviética no Rio de Janeiro, fato ocorrido a 19 de maio, a Justiça já começa a perceber que o episódio foi mais uma farsa montada pela polícia do governador Carlos Lacerda, com a exclusiva finalidade de criar um problema que abalasse as relações Brasil-URSS, recentemente reatadas.

O governador Lacerda não perde ocasião para uma fanfarronada policial, procurando esconder seu absoluto fracasso administrativo através de grossas investidas à frente de expedições punitivas que possuem impressionar os leitores de capa-e-espada. Entre esses golpes publicitários, salientam-se, por exemplo, os episódios do contrabando — em que ele chegou mesmo a interferir nos negócios de outros Estados —, o da água — quando invadiu o Estado do Rio, e o da rebelião dos presos no Natal de 1961, quando chegou ao local já depois de tudo dominado.

Os quatro itens acima, especialmente o que se refere à ausência de qualquer medida de socorro para os que se encontravam na Exposição, deixam claro que a polícia não acreditava em explosão.

O governador Lacerda não perde ocasião para uma fanfarronada policial, procurando esconder seu absoluto fracasso administrativo através de grossas investidas à frente de expedições punitivas que possuem impressionar os leitores de capa-e-espada. Entre esses golpes publicitários, salientam-se, por exemplo, os episódios do contrabando — em que ele chegou mesmo a interferir nos negócios de outros Estados —, o da água — quando invadiu o Estado do Rio, e o da rebelião dos presos no Natal de 1961, quando chegou ao local já depois de tudo dominado.

Os quatro itens acima, especialmente o que se refere à ausência de qualquer medida de socorro para os que se encontravam na Exposição, deixam claro que a polícia não acreditava em explosão.

Sua mais recente façanha foi o caso da bomba, agora seriamente comprometido com os últimos depoimentos, que o apontam como um dos principais elementos implicados na farsa contra a Exposição Soviética, da qual era grande inimigo.

Central, quartel-general dos terroristas e local onde a bomba foi feita, pertence a própria polícia e foi transferido por uma ordem sua, a pedido da embaixada norte-americana.

Essa confissão, publicada nos jornais de 4 de junho, foi confirmada dia 21 através de informação prestada pela Companhia Telefônica ao Juiz Eliezer Rosa.

INDUSTRIARIOS DA PENHA: GRÊMIO TEM NOVA DIRETORIA

O Grêmio Recreativo, Esportivo e Educativo dos Industriários da Penha eleger recentemente sua nova Diretoria, que administrará a entidade no período de 1-5-62 a 30-4-64.

Advertisement for 'Union Sovietica' magazine. It features a black and white photograph of a hand holding a pen, with the text 'UNION SOVIETICA' and 'Mensal, ilustrada, com fotos em cores.' The ad describes the magazine's content, including reports on the 40th anniversary of the URSS, physics and chemistry lessons, and medical problems. It also provides contact information for the magazine's publishers in Rio de Janeiro and São Paulo.



# KENNEDY É INDESEJÁVEL PARA O POVO BRASILEIRO

Está anunciada para os primeiros dias de agosto uma visita do Presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, ao Brasil. Aparentemente, trata-se de uma visita de cortesia, em resposta à que foi feita recentemente pelo presidente João Goulart aos EUA. Na verdade, porém, o que menos existe no caso é cortesia. São outros, muito diferentes, os objetivos reais da vinda de Kennedy ao nosso país. Nenhum artifício, nenhum recurso demagógico como o de pretender identificar esta viagem com a do presidente Roosevelt em 1942, conseguirá ocultar aos olhos do povo brasileiro o caráter colonizador da vinda de Kennedy.

Esta é, por todas as razões, uma visita indesejável. Não é um amigo do novo brasileiro ou um defensor da democracia que vem aqui, mas o principal executor da política espoliadora e parasitária dos Estados Unidos, o tirano dos trustes imperialistas lanques e da camarilha que insiste em colocar o mundo à beira de uma catástrofe atômica. O povo brasileiro repudia essa visita, como repudiou a de Eisenhower, antecessor de Kennedy na Casa Branca.

## OPRESSÃO DA AMÉRICA LATINA

Kennedy estará esta semana no México. Em ocasiões anteriores, foi à Venezuela e à Colômbia. Em todos esses países, nos quais esteve sempre sob a alegação de cortesia, o Presidente lanque o que fez foi defen-

der os interesses dos trustes norte-americanos. Por isso mesmo, tanto na Venezuela como na Colômbia, encontrou vigorosas manifestações de protesto e repúdio. Agora, no México, um verdadeiro batalhão de militares e policiais lanques ocupa literalmente o país para que nele possa desembarcar o representante dos opressores da América Latina. Os próprios jornais norte-americanos são obrigados a confessar que uma sombra acompanha Kennedy: a sombra de Fidel Castro.

Mencionar a existência dessa sombra é uma forma de dizer quais os propósitos que Kennedy tem de fato em vista durante as suas andanças pela América Latina: esmagar, por todos os meios possíveis, os anseios de libertação nacional, de progresso e bem-estar dos 200 milhões de latino-americanos.

É este o mesmo objetivo de sua anunciada vinda ao Brasil.

## SUBÓRNO E CHAIFALHO

A visita de Kennedy ao Brasil é precedida por uma intensa campanha de propaganda, que pretende sobretudo apresentar os imperialistas norte-americanos como nossos sinceros amigos. É a propaganda da chamada "Alleança para o Progresso", nova forma de penetração e dominação da América Latina pelos monopólios lanques como tem sido denunciada não somente pelos comunistas, mas também por outros patriotas, como o Governador Leonel Brizola. Além de distribuir algumas

humilhantes migalhas, principalmente entre os amigos do peito, como Carlos Lacerda e Cid Sampaio, a "Alleança" transformou a Embaixada dos Estados Unidos, segundo a patriótica denúncia de Brizola, numa espécie de supergoverno que ignora, afrontosamente, os poderes da União. Kennedy precisa, vindo ao Brasil, movimentar pessoalmente essa máquina de engodo e suborno. Enquanto ela trabalha, os monopólios lanques continuam extraindo lucros fabulosos, o comércio exterior continua a deteriorar-se, a nossa moeda continua a sofrer quedas sucessivas e o povo brasileiro continua a sofrer, cada dia em proporções mais afilivas, as consequências do saque imperialista.

Ao mesmo tempo, o Governo lanque atua em outro terreno: o da repressão militar e do recrutamento de espionagem. Uma série de fatos da maior gravidade se coloca, nesse terreno, na ordem-do-dia: a criação de uma Academia Militar, pela OEA, funcionando em Washington para a "preparação ideológica" dos oficiais das forças armadas latino-americanas; o envio de especialistas lanques na "luta antiterrorista" para vários países da América Latina, conforme tem unicamente declarado as próprias autoridades estadunidenses; a instalação de uma Agência do Pentágono no Estado da Guanabara, sem que o Governo federal e o Itamarati recebessem ao menos uma comunicação; a instalação de uma vastíssima rede de espionagem em todos os Estados, valendo aqui lem-

brar a denúncia há pouco feita pelo Governador Brizola de que alguns deles foram encontrados no Rio Grande do Sul não tendo sequer passaporte; a concentração de milhares de agentes do Pentágono, militares e civis, no Nordeste brasileiro atuando junto a políticos reacionários e golpistas como o Sr. Cid Sampaio.

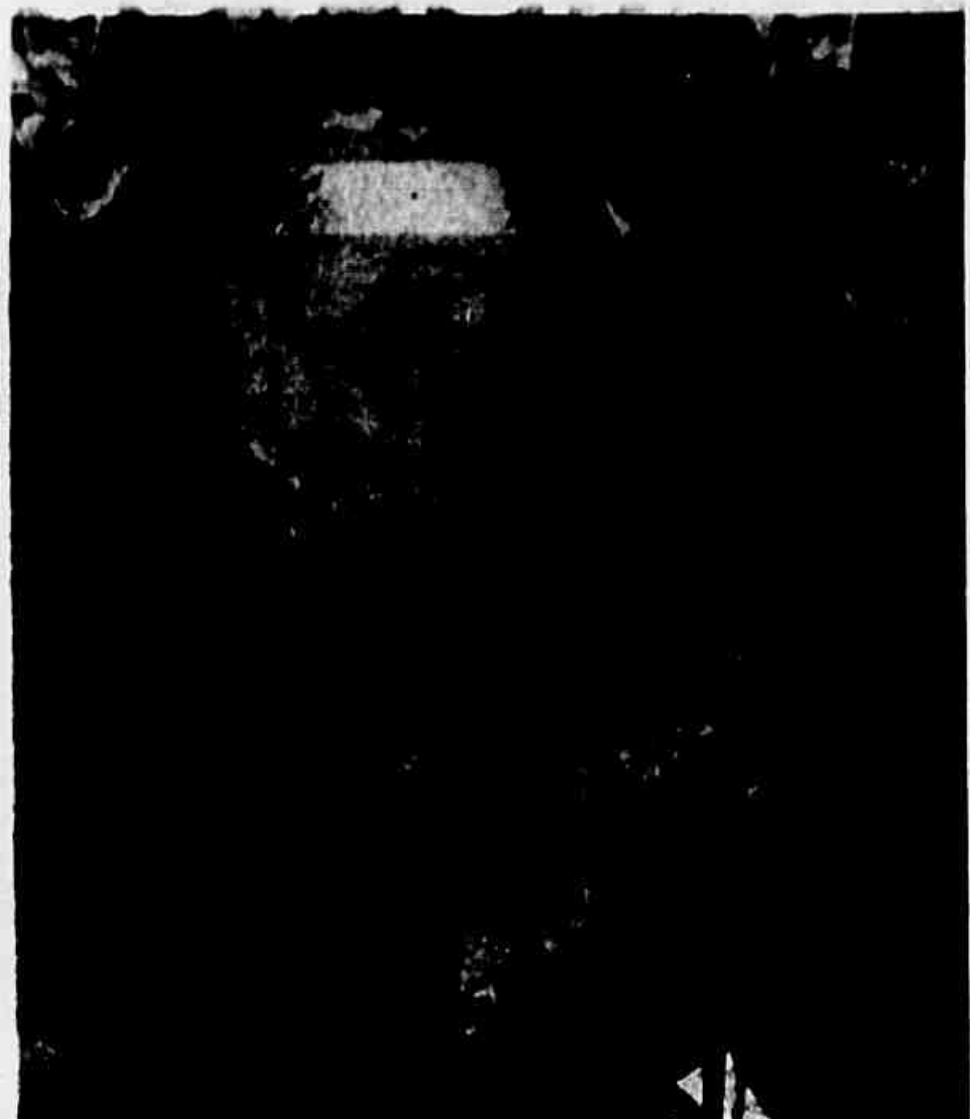
## APERTAR O CÉRCO

As autoridades e a imprensa norte-americanas não escondem a sua intransigência em face do avanço do movimento democrático e pela emancipação nacional em nosso País. Alarmou-os um fato como a encampação da ITT pelo Governo gaúcho. O fortalecimento do movimento operário e a organização dos camponeses, a amplitude e o vigor crescentes da frente única anti-imperialista no Brasil inquietam profundamente os monopólios lanques. E isso sobretudo agora, quando vão fracassando ruidosamente as próprias promessas da "Alleança para o Progresso" e, internamente, a economia norte-americana atravessa uma grave crise que comprova, mais uma vez, a falência da "livre iniciativa".

Nessas circunstâncias, a visita de Kennedy ao México e ao Brasil — os dois países da América Latina em que é mais firme a posição em defesa do direito de autodeterminação do povo cubano — tem em vista, claramente, apertar o círculo. O Departamento de Estado e o Pentágono exigem de todos os governos

latino-americanos declarações e atitudes concretas que demonstrem total subserviência ao governo dos Estados Unidos. Exigem que todos se atreiam incondicionalmente aos planos militares de agressão norte-americana. Exigem que sejam ampliadas as facilidades para os investimentos de capital pelos trustes de Wall Street. Exigem que sejam postas em prática medidas policiais para o esmagamento das aspirações de independência e progresso dos povos. Exigem o rompimento com o governo Revolucionário de Cuba e o apoio a novas agressões militares contra o glorioso povo cubano. Exigem que sejam suprimidas pela violência manifestações como a do povo argentino nas urnas, embora continuem descaradamente a falar em "democracia representativa", e que a frente dos governos estejam somente os homens mais dóceis, de sua estrita confiança. Exigem que se pratique não uma política externa de independência, como reclamam os nossos povos, mas a política de "alienação progressiva da soberania nacional", defendida por miseráveis traidores da pátria, como João Neves da Fontoura. Exigem, enfim, a entrega de nossos países, de mãos e des atados, aos insubornáveis mais fracassados senhores do dólar.

Este é o sentido verdadeiro da visita de Kennedy ao Brasil. Por isso é ela uma visita indesejável. Por isso o povo brasileiro repudia esse presidente dos trustes.



## Palestra de Prestes

Sábado último, dia 23, na Escola Cardenal Leme, em Ramos, Luiz Carlos Prestes pronunciou uma palestra (foto) acerca da presente situação nacional e das tarefas dos comunistas e demais patriotas. Prestes denunciou vigorosamente as manobras dos círculos entreguistas e mais reacionários que, por todos os meios, procuram pressionar o Congresso a fim de que se forme um Gabinete ainda pior do que o atual, isto é, que

impedisse as transformações de estrutura reclamadas por todo o povo e reprimisse o movimento nacionalista e democrático, de acordo com as exigências dos imperialistas norte-americanos. Prestes concluiu os patriotas a cerrar fileiras na luta contra as manobras entreguistas e lutar pela constituição de um Governo que correspondesse às aspirações de independência, progresso e democracia de nosso povo.

## CONLUIO ROBERTO MARINHO-TIME-LIFE: INTERVENÇÃO NA IMPRENSA BRASILEIRA

Costumam dizer os colonistas sociais que "em sociedade tudo se sabe". Há poucos dias, um deles revelou um fato cujo interesse ultrapassa os limites do "social". Vamos transcrever literalmente o tópico do jornalista Pedro Müller ("Jornal do Brasil", 14/5/62), subordinado ao título "União de capitais para a imprensa". Lê-se ali:

"Cinco publicitários do grupo Time e Life juntaram, numa noite desta semana, com o proprietário de importante jornal, revistas e rádio (além de salinas), tendo sido estudada a possibilidade de uma associação com o grupo Henry Luce, um dos mais poderosos da imprensa norte-americana. Além de televisão, o grupo brasileiro e norte-americano está considerando a possibilidade de lançamento de uma revista semanal, em português, que aproveitaria 70% da matéria editorial que sobra de suas publicações internacionais. Os restantes 30% seriam complementados com assuntos nacionais. A idéia está em suspensão, à espera de que o governo brasileiro decida sobre a política de remessa de lucros para o exterior.

"Superado este aspecto, entrará em negociações, já na fase de detalhes."

## IDENTIFICAÇÃO

No meio da imprensa, rádio e televisão, em geral se sabe de quem se trata, se conhece o aparentemente misterioso personagem cujo nome o colunista social aludiu. O leitor comum não o identificou. Vamos revelar-lhe o nome, pois estamos diante de um assunto sério, que envolve interesses nacionais sérios. O personagem aparentemente misterioso é o sr. Roberto Marinho, proprietário de várias empresas comerciais e jornalísticas, entre elas "O Globo", a Rádio Globo e um canal de TV. Ninguém ignorava que mesmo as empresas jornalísticas do sr. Roberto Marinho são sobretudo casas de negócio e muitas vezes de negociações, autênticas organizações destinadas a render lucros e superlucros, além de defenderem interesses contrários aos interesses nacionais do Brasil. Para isto, recebem fabulosas somas de empresas industriais e comerciais estrangeiras, particularmente norte-americanas. São essas publicidades (pagas até a 800 mil cruzeiros e mais a página) que ditam a linha política de "O Globo", a Rádio Globo, das revistinhas do sr. Marinho.

## TENTANDO BURLAR A LEI

Em suas estreitas relações com firmas norte-americanas é que se baseiam as atuais negociações, já em fase bem adiantada, entre Roberto Marinho e o grupo Time-Life, de Henry Luce, um dos magnatas da imprensa e outros ramos de negócio dos Estados Unidos. Pela Constituição Brasileira, é absolutamente vedado a qualquer grupo estrangeiro a propriedade de empresas jornalísticas ou afins. Diz textualmente o artigo 160 da Constituição Federal: "É vedada a propriedade de empresas for-

matizadas, sejam políticas ou simplesmente noticiosas, assim como a de radiodifusão, a sociedades anônimas por ações ao portador e a estrangeiras. Nem essas, nem pessoas jurídicas, excetuadas os partidos políticos nacionais, poderão ser acionistas de sociedades anônimas proprietárias dessas empresas".

Em suas conflagrações com Roberto Marinho, o grupo Time-Life objetiva burlar a lei brasileira, penetrar diretamente no campo da imprensa, do rádio, da televisão. É claro que também para fazer negócios, altamente rentáveis num país como o nosso, onde de mão-de-obra é incomparavelmente mais barata do que nos Estados Unidos; mas também no terreno político procurando influenciar ainda mais diretamente a opinião pública brasileira do que já o fazem os imperialistas através de certos jornais brasileiros que lhes defendem os interesses.

Com esta finalidade, o presidente do grupo Time-Life, Andrew Heiskell já veio ao Rio diversas vezes. Quando o assunto com Roberto Marinho estava satisfatoriamente encaminhado, trouxe de última vez, toda uma equipe de "técnicos" para discutir os detalhes.

## AS "GARANTIAS" DE MARINHO

Como se sabe, os americanos são comerciantes perfeitos, homens de negócio altamente experimentados. Os chefes do grupo Henry Luce, não obstante as identidades de interesses financeiros e políticos com o grupo de Roberto Marinho, exigem deste, para levar a termo o acordo, uma série de garantias, a fim de não serem enganados. Porque — "amigos, amigos, negócios à parte..." Roberto Marinho ofereceu com garantia dos investimentos a se-

## O AVENTUREIRO SCHMIDT

Num momento em que se discutem problemas nacionais tão importantes como a escolha de um Gabinete nacionalista e democrático, somos obrigados a descer o nível dos debates para tratar de um aventureiro: o sr. Augusto Frederico Schmidt. Não só um aventureiro, mas também um homem sem caráter. Ele mesmo se reconhece como tal quando escreve com todas as letras: "Não tenho (...) a força de caráter e a obstinação de permanecer sempre fiel aos meus critérios" ("O Globo", 12 IV.1960).

É uma autodefinição com a qual não podemos deixar de concordar. Por isso mesmo denunciaremos como uma nova demonstração de falta de caráter do sr. Schmidt a sua entrevista ao jornal fascistoide "O Globo" no dia 25 de junho. Ali o ex-conselheiro do ex-Presidente Kubitschek condena, como todos os reacionários e direitistas, a política externa independente que vem tentando seguir o Brasil. Schmidt recorda aqui com Lacerda, Armando Falcão e outros fascistas e golpistas da mes-

# Remessa de Lucros: Retrocesso em Relação ao Projeto da Câmara

Constitui um evidente retrocesso em relação ao projeto aprovado em novembro último pela Câmara, o substitutivo elaborado pelo senador udenista Mem de Sá e que foi objeto de deliberação por parte da Comissão Mista de Deputados e Senadores. Conforme era previsto, a violenta campanha movida principalmente pelas empresas estrangeiras — e antes de tudo pelas norte-americanas — e pelos seus testas-de-ferro produziu seus frutos. A essa campanha não faltou, como se recorda, a intervenção mais desabrida do embaixador norte-americano, sr. Lincoln Gordon — o "progressista", amigo pessoal de Kennedy —, que em sucessivos pronunciamentos coloco u-se contra o projeto aprovado por tão expressiva maioria na Câmara dos Deputados.

Apesar de não dispormos ainda do texto integral do substitutivo encaminhado ao Senado pela Comissão Mista, alguns pontos do mesmo já divulgados pela imprensa evidenciam os retrocessos, as portas abertas, numa palavra, o predomínio de um espírito oposto àquele que presidiu a decisão da Câmara.

No projeto que saiu da Câmara, estabeleceu-se a criação de um Conselho de Investimentos Estrangeiros, com amplas atribuições de controle sobre os investimentos já existentes, assim como sobre os novos investimentos, podendo, inclusive selecionar aqueles admissíveis ou não. Em vez disso, o substitutivo da Comissão Mista transfere vagamente ao Conselho de Ministros, "com audiência do Conselho Nacional de Economia" algumas das atribuições do referido Conselho de Investimentos.

## PREMIADO O PROF. ANTONOR NASCENTES

A Academia Brasileira de Letras acaba de conceder o Prêmio Machado de Assis de 1962 (200 mil cruzeiros) ao eminente filólogo brasileiro Antonor Nascentes.

A candidatura do professor Nascentes a este prêmio anual da Academia foi apresentada e simultaneamente com a do sociólogo pernambucano Gilberto Freyre. Antonor Nascentes obteve 12 votos e Freyre 8.

A emissão de capital por empresas estrangeiras, vedada pelo projeto da Câmara, foi substituída pela exigência de que as ações de empresas estrangeiras colocadas no mercado brasileiro caducam no prazo de seis meses, de direito a voto. De que adiantaria essa restrição, se nem ao menos é conferido ao governo o direito de respostar os acionistas dispersos?

## LIMITAÇÃO DAS REMESSAS

No projeto aprovado pela Câmara, limitava-se em 10% sobre o capital a quantidade legalmente transferível para o exterior a título de lucros de empresas estrangeiras. O substitutivo da Comissão Mista troca essa exigência pelas seguintes normas: só haverá limitação nas remessas (máximo de 8%) para "os investimentos não produtores de bens e serviços e aos que se destinam à produção de bens e serviços sucatórios", fórmula, como se vê, bastante elástica, onde pode esconder tudo, ou quase tudo. Nos casos atinados pela limitação, os lucros que excederem de 8% poderão ser reinvestidos "em atividades consideradas de maior interesse para a economia nacional" e, então, desaparecerão as restrições.

## OUTROS ASPECTOS

Estabelece, ainda, o substitutivo, que em caso de grave desequilíbrio da balança de pagamentos, o Conselho da SUMOC poderá impor restrições por prazo limitado à importação e às remessas de rendimentos dos capitais estrangeiros. Ora, a situação cambial do país, nos últimos seis anos, que classificava mereço, senão a de grave? Como poderiam os sucessivos déficits do balanço de pagamentos? Apesar de, por acaso, o setor externo da economia entre em colapso, para então colocar o rótulo de "situação grave"? Por acaso não é esta, de agora, de junho de 1962, uma situação cambial grave, quando o déficit do balanço de pagamentos já vai muito além dos 100 milhões de dólares?

O substitutivo fixa, ainda, um prazo de 30 dias para que a SUMOC regulamentamente a forma pela qual as pessoas físicas ou jurídicas domiciliadas no Brasil façam a declaração dos bens e valores que possuem no exterior (1 bilhão e 500 milhões de dólares, segundo foi revelado em recente reunião da Associação Comercial). Não sabemos se foram mantidas as penalidades previstas no projeto de Câmara para os que infringirem essa determinação, mas o espírito geral do projeto, não autoriza supor que isto tenha ocorrido. Também as puni-

ções para os que praticarem fraudes cambiais foram abrandadas pela Comissão Mista.

O relatório apresentado pelo sr. Mem de Sá justificando o seu substitutivo é um tratado (2.400 linhas datilografadas) de defesa do capital estrangeiro. Entre outras coisas, segundo os jornais, afirma o senador da UDN que "o lucro, por maior que seja, é sempre necessariamente, um a fração do preço; deste, as

# Uma Farsa a Reforma Agrária de Betancourt

CARACAS (Correspondência especial) — A reforma agrária ardeada pelo Governo de Romulo Betancourt e o maior logro que se poderia impor ao povo venezuelano, sob o falaz pretexto de levar o progresso à agricultura e acabar com a miséria no campo. Esta é a denúncia feita pela Federação Camponesa da Venezuela, num manifesto em que analisa a política agrária do atual governo. O comunicado aponta igualmente uma série de arbitrariedades e crimes praticados pelos homens de Betancourt contra as massas camponesas.

De acordo com a Lei de Reforma Agrária, promulgada em 1959, o governo se obriga a doar terras a todas as famílias camponesas. Mas das 400 mil famílias rurais existentes no País, o governo reconhece que, no período de dois anos, apenas 30 mil famílias foram registradas para o recebimento de registros não chega, porém, a 15 mil. Segundo uma rigorosa pesquisa realizada pela Federação, a quantidade de famílias registradas é apenas um pouco superior a 10 mil.

Para se ter uma idéia mais clara do problema, acrescentamos que existem no país mais de 1.500 Comitês de Camponeses Petitionários de Terra, desde a promulgação da Lei Agrária. Cada Comitê reúne uma média de 100 a 150 famílias e o total de propriedades requeridas se eleva a 54 mil.

O artigo 101 da Lei Agrária estabeleceu que seis meses após ser feito o pedido de uma propriedade, o Governo deve fazer a entrega das terras ao Comitê Petitionário respectivo. Na verdade, porém, o Governo não só não entrega as terras, mas nem mesmo presta aos Comitês o menor esclarecimento, apesar de estar a lei também obrigando de acordo com o texto da Lei Agrária.

maiores porcentagens se destinam ao pagamento de salários, matérias-primas, despesas gerais e impostos". A primeira parte da afirmação é óbvia. Mas, quanto à segunda, gostaríamos que o senador pudesse conciliá-la com o que apurou a comissão de inquérito sobre a indústria farmacêutica, segundo a qual, entre 1958 e 1960 houve medicamentos que sofreram um acréscimo de preço de até 500% (quinhentos por cento). Trata-

ria-se de um ramo controlado pelo capital estrangeiro, notadamente norte-americano, onde os salários situam-se entre 5 e 7% dos preços de venda. Como explicar aumento tão fantástico senão pela inassuável sede de lucros? É evidente que os lucros assim obtidos e remetidos não figuram nas estatísticas da SUMOC, que são os alcerços dos lucros, juízos e conclusões do ilustre advogado do capital estrangeiro,

## CAMPONESES OCUPAM

A Federação Camponesa fez todos os esforços possíveis a fim de conseguir as doações de terras mediante os critérios fixados na lei. O Governo, no entanto não fez senão ludibriar os camponeses. Estes, desiludidos tanto das promessas feitas por Betancourt durante a campanha eleitoral como das garantias teoricamente dadas pela Lei Agrária passaram a agir por suas próprias mãos preferindo ocupar as terras que haviam requerido.

Assim, foram ocupadas nos últimos meses, cerca de 70 fazendas em todo o território nacional. A resposta do Governo — que não cumpre a Lei por ele próprio promulgada — é a repressão violenta contra os camponeses. Este é o papel que tem cabido à Guarda Nacional e outros organismos do Governo.

Nos Valles del Tuy são inúmeras as arbitrariedades cometidas pela Guarda Nacional. Com a mesma brutalidade tem a Guarda atuado contra os camponeses nos Estados Lara, Aragua, Yaracuy, Zulia, Falcón e Portuguesa. Não contente em espancar os "invasores", a Guarda Nacional destrói selvagememente os casebres e as plantações dos camponeses, incendia as propriedades e chega ao ponto de colocar armas e produtos químicos nas casas dos camponeses para depois acusá-los de guerrilheiros, prendê-los e submetê-los a brutais torturas.

## FARSA E SUBÓRNO

Naqueles casos em que o Governo diz ter resolvido, fixando nas terras algumas centenas de camponeses a fraude é ainda mais cinica. Eis um que consiste: 1) As fazendas desapro-

piadas foram pagas a preços astronômicos ("preços justos", estabelece a Lei Agrária) e com a participação aberta do suborno;

2) Procurando impressionar a opinião pública e o Congresso, o Governo faz aparecer como propriedades repartidas muitas que já o haviam sido em anos anteriores, como aconteceu em Cunamá com relação a propriedades que estavam vendidas desde 1945 e 1940;

3) Várias entregas de terras foram puro simulacro. Há casos em que os "títulos de propriedade", entregues aos camponeses em atos solenes, são simples papéis em branco. Em outros casos, anuncia-se a repartição de propriedades que ninguém, muito menos os camponeses, sabe onde se encontram. E em outros casos ainda, as terras entregues estão nas selvas, em regiões inacessíveis e produtivas, como é o exemplo de "El Guapo";

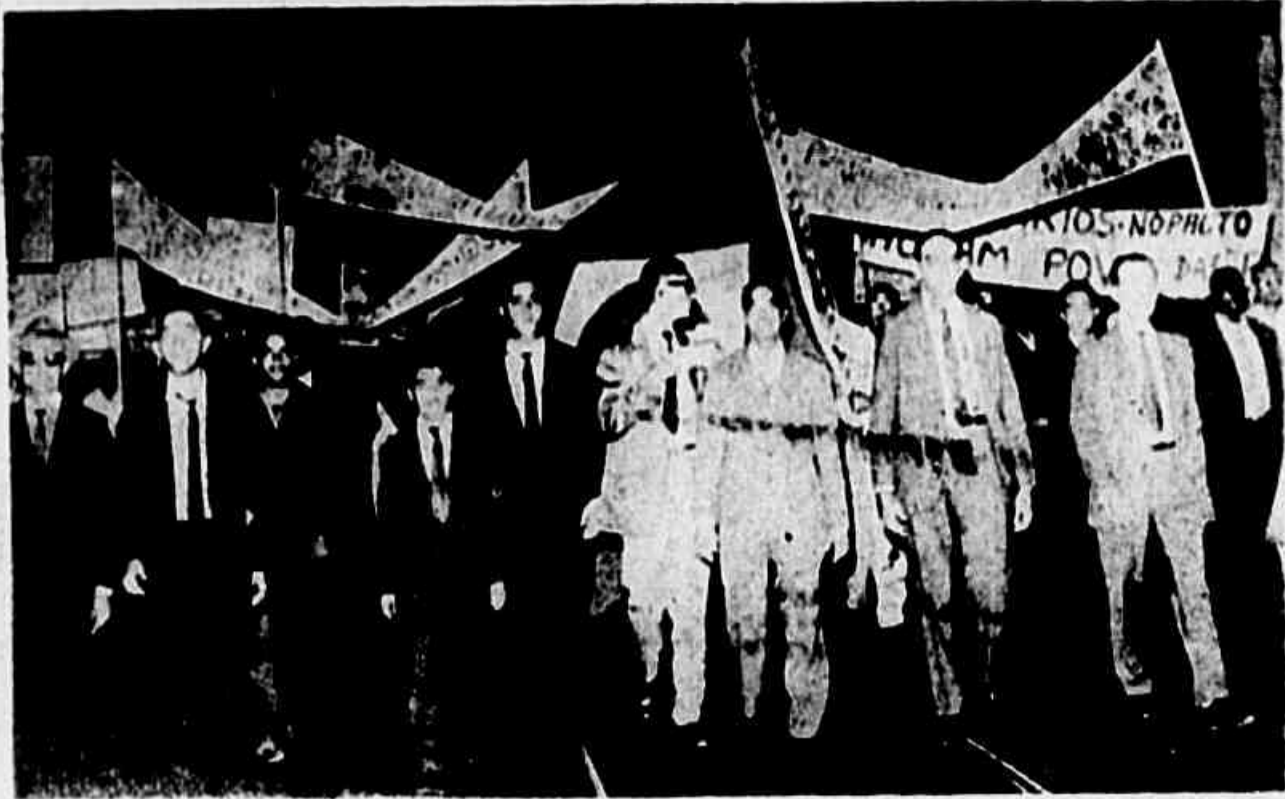
4) Nos pouquíssimos casos em que houve realmente entrega de terras, estas, em regra geral, carecem dos mais elementares serviços (água, esgotos, luz, etc), sendo os camponeses, além do mais, envolvidos na pior desorganização econômica, a tal ponto que se vêem obrigados a abandonar a terra. Isso para não falar em crédito, que ou não existe absolutamente ou é concedido em condições praticamente impossíveis para os camponeses.

Quando à ajuda técnica — fornecimento de maquinaria, engenheiros agrônomo, métodos de cultivo, vias de transporte, adubos, sistema de mercados, etc. — o fracasso do Governo é ainda maior. Nada foi feito nesse sentido, e nenhuma preocupação revela o Governo em fazer.

Enfim, a propagada reforma agrária do Governo Betancourt-COPEI é uma trágica farsa contra os camponeses e o povo da Venezuela.



# Clamor Popular em Todo o Brasil: Povo Quer Gabinete Nacionalista



## PASSEATA VENCE LACERDA

Apesar das ameaças do governador Lacerda, centenas de trabalhadores voltaram às ruas da Guanabara, na última sexta-feira, desfilando em passeata rumo ao Palácio Tiradentes, onde se realizou o grande comício por um

Gabinete democrático e nacionalista. A frente da passeata, os líderes do Pacto de Unidade e Ação, dentre eles Oswaldo Pacheco, José Paulo e Waldir Gomes dos Santos.

## TRABALHADORES DIZEM A JANGO QUE QUEREM AS REFORMAS DE BASE

Centenas de líderes sindicais, provenientes das mais diversas regiões do País e representando milhões de trabalhadores de todas as categorias profissionais, expressaram ao presidente João Goulart, no último dia 26, em Brasília, a sua decisão de lutar pela composição de um gabinete democrático e nacionalista, capaz de levar a prática as reformas de base preconizadas não só pelas organizações sindicais e estudantis, mas por membros do próprio governo e da maioria dos partidos políticos. Os dirigentes sindicais, que objetivavam, inicialmente, reclamar do Congresso a aprovação dos projetos que instituem o salário família e o abono de Natal, aproveitaram a oportunidade para expressar ao presidente da República e ao Parlamento sua posição ante a formação do novo Gabinete.

O presidente da República, respondendo aos líderes sindicais que se concentra-

## SÃO PAULO

Convocado pelas organizações sindicais, estudantis e das donas-de-casa de São Paulo, realizou-se segunda-feira, dia 25 de junho, grandioso comício na Praça da Sé, com uma massa popular calculada em aproximadamente 10.000 pessoas. A grande assembleia popular resolveu enviar telegramas ao presidente da República, ao presidente da Câmara Federal, deputado Ranieri Mazzilli, e ao Comandante do I Exército, general Osvaldo Freire Alves, reivindicando a formação de um Conselho de Ministros Nacionalista e Democrático. Os presentes assumiram o compromisso de garantir que milhares de telegramas e mensagens, por empresas, serão enviados reclamando a reivindicação citada.

## GREVE GERAL

O movimento em São Paulo pela formação do novo Gabinete é de tal ordem, que os trabalhadores acataram a palavra-de-ordem da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI) de greve geral caso seja designado um Gabinete reacionário e

## OS PARADISOS

No comício da Praça da Sé fizeram o líder sindical Geraldo Rodrigues dos Santos, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, sr. José Xavier dos Santos, uma representante da Federação das Mulheres, estudante Maurício Pinheiro, presidente da União Estadual dos Estudantes, deputado Luciano Lepera, sr. Lázaro P. Maia, diretor do Sindicato dos Marinheiros, sr. Pedro Iovine, presidente do Sindicato dos Bancários, e José de Araújo P. de Azevedo, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos.

## ESPÍRITO SANTO

As classes trabalhadoras do Estado do Espírito Santo manifestam a v. excla. o seu grande desejo de que o novo Conselho de Ministros represente as suas justas aspirações, bem assim de todas as forças democráticas e progressistas. Daí, nossa luta em defesa da Constituição e das liberdades democráticas que outro ideal não objetivam senão garantir a aplicação das reformas de base pelas forças vivas do Brasil.

O trecho acima é da mensagem enviada ao presidente da República, sr. João Goulart, pelos líderes sindicais do Espírito Santo, onde a luta pela formação de um Gabinete Nacionalista e Democrático vem empolgando todos os setores da população.

O documento é assinado por Manoel Santa, presidente do Conselho Sindical; Aureo de Moraes, presidente do Sindicato dos Portuários; Manoel Vieira de Deus, presidente do Sindicato dos Armadores; Hélio Vicente dos Santos, Sindicato dos Trabalhadores Marítimos; Maurício Pereira Barcellos, Sindicato dos Estivadores; Manuel Jorge, presidente da Associação Profissional dos Vigias Portuários; Dazildo Ribeiro de Araújo, tesoureiro da Federação dos Trabalhadores na Indústria; Vespasiano Meirelles, secretário do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil; Ascy Castello Mendonça, secretário do Sindicato dos Gráficos; Hélio Alves da Mota; presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio; Milton Ximenes, presidente do Sindicato dos Empregados em Hotéis; Zólimo Gomes do Nascimento, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hidrelétrica; Antônio Bernardino da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Baraquiel Pinto de Medeiros, presidente da Associação dos Vendedores Ambulantes; José Martins de Freitas, presidente do Sindicato dos Bancários; Antônio Rodrigues Flores, presidente da Associação dos Aposentados do IAPI; Alcides Semblano, delegado sindical dos Ferroviários da Leopoldina; Telmo Lopes Sodré, presidente do Sindicato de Carnes e Derivados; José Gomes Barreto, presidente da Associação Profissional dos Alfaiates; Hermes da Silva Freire, presidente da Federação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do E. Santo; Aicy Correira da Silva, presidente dos Empregados em Empresas Ferroviárias de Vitória.

## INTELECTUAIS

Darly Santos — jornalista; Anselmo Gonçalves — radialista; Luiz Nogueira — radialista; Fernando Jacques — publicitário; Hermes Xavier da Silva — radialista; Aloysio Rocha — radialista; Aloysio Mesquita de Souza — radialista; Alvinia Maria da Conceição — radialista; Everaldo Nascimento — radialista; Maurício de Oliveira — músico; Nelson Ortega — jornalista; Mario Mainardi — jornalista; Otacilio Nunes Gomes — jornalista; Severino Bezerra Cabral Filho — jornalista; Audifax de Amorim — jornalista; Hermeneges Lima Fonseca — jornalista; Francisco Oliveira Neves — jornalista; Audifax Nascimento — jornalista; Wilson Vieira Machado — jornalista; também enviaram ao presidente João Goulart — mensagem salientando ser «indispensável, em nossa opinião, que seja formado um Gabinete autenticamente nacionalista, decidido a tornar realidade o que até agora não tem passado de palavras: as Reformas de Base».

## CONSELHO SINDICAL

Firmado por todos os presidentes de Sindicatos, o Conselho Sindical dos Trabalhadores do Espírito Santo lançou um manifesto onde são apontadas as reformas e medidas urgentes mais solicitadas pelo povo. Alertando para a movimentação «dos grupos econômicos ligados aos trusts estrangeiros e aos latifundiários» que pressionam o presidente da República e o Parlamento para a composição de um Gabinete que defenda seus interesses, o Conselho Sindical conclama os sindicatos a se manterem em assembleia permanente pela formação de um Conselho de Ministros nacionalista e democrático. As primeiras assinaturas do documento são de Manoel Olímpio de Santana, presidente do Conselho; Zólimo

## Luta Pelo Gabinete: Reação Quer Vetar Reformas de Base

Semanas antes de consumar-se, por força de dispositivo constitucional, a renúncia coletiva do gabinete Tancredo Neves, desencadeava-se, sobretudo no Rio e em São Paulo, uma desesperadora crise de abastecimento. A carestia já insuportável juntava-se a uma negação total de gêneros como o açúcar, o feijão e o arroz, embora as safras desses gêneros fossem das maiores dos últimos anos e nos depósitos se encontrassem enormes estoques. Os exploradores do povo exigiam, como sempre, novos aumentos. Mas havia um outro objetivo nessa manobra: o de tumultuar mais ainda o panorama político e pressionar o presidente da República e a Câmara dos Deputados no sentido de que não viesse a ser constituído um novo gabinete capaz de levar à prática as tão prometidas reformas de base e realizar um governo que se comprometessem a conter o processo inflacionário e a carestia de vida. No auge da crise de abastecimento, o governador Carlos Lacerda ameaçou «manter a ordem» na Guanabara. Era uma forma de exigir um «governo forte» em condições de esmagar pela violência os «agitadores», isto é, um governo ainda mais reacionário do que o que chegava ao fim.

Logo em seguida, punham-se em campo todas as forças do entreguismo e da reação — nos partidos, na imprensa, em setores da Igreja, etc. — dizendo abertamente o que queriam: a entrega do posto de primeiro-ministro a um homem como Jurac Magalhães, Carvalho Pinto ou Walter Moreira Sales. Batiam os pés, furiosamente, intimidando o presidente da República e a Câmara a formarem um Conselho de Ministros que voltasse atrás dos passos ultimamente dados no terreno da política exterior e aplicasse ainda mais rigidamente, dentro do País, os esquemas econômico-financeiros impostos pelo Fundo Monetário Internacional e os trusts norte-americanos. As cúpulas do PSD e da UDN — tendo à frente o neogolista Amaral Peixoto e o banqueiro Herbert Levy —, «O Globo» e «O Estado de São Paulo», o fascista D. Vicente Scherer e outros expoentes da reação entreguista — se lançaram a exercer todo tipo de pressões, variando desde o mais grosseiro anticomunismo até as ameaças de golpe armado.

## REAÇÃO E HIPOCRISIA

A histeria entreguista aumentou desde o instante em que se tornou pública a decisão do presidente Goulart de submeter à Câmara o nome do chanceler San Tiago Dantas. Perfeitamente identificados, Amaral Peixoto e Herbert Levy, sem ouvir sequer as bancadas de seus partidos, «vetaram» a indicação do Planalto, embora seja atribuição exclusiva do presidente da República, nos termos do Ato Adicional, propor ao Parlamento o candidato a primeiro-ministro. Em notas oficiais, verdadeiros modelos de hipocrisia e reacionarismo, as cúpulas dirigentes da UDN e do PSD deixaram claro que só darão apoio a um homem inteiramente dócil às suas exigências e interesses, embora tivessem o cinismo de se dizerem de acordo com reivindicações

patrióticas e democráticas como a limitação da remessa de lucros, a reforma agrária e a contenção do custo de vida. «Apoiavam» essas reivindicações ao mesmo tempo em que, na tribuna da Câmara, Herbert Levy defendia que fosse entregue nos barões do café uma parte ainda maior das divisas provenientes das vendas de nosso principal produto e Amaral Peixoto advogava ostensivamente os usineiros de açúcar, lutando pelo aumento do preço desse gênero. Falavam em limitar as remessas de lucros, mas simultaneamente, através da comissão presidida pelo udenista Mem de Sá, estrojavam o projeto aprovado pela Câmara, abjundando novas brechas para a espoliação do Brasil pelos monopólios imperialistas lanques.

Os jornais financiados pela Embaixada norte-americana passaram ao insulto mais desabrido, adotando a tática de condenar a «pressão» do movimento sindical e das forças patrióticas sobre a Câmara dos Deputados, enquanto elas pressionavam da maneira mais insolente. Tentaram desvirtuar o sentido das carava-

nas de trabalhadores a Brasília e, por último, conseguiram até o deslocamento de tropas do Rio para a Capital — manobra que, entretanto, foi logo desmascarada, ordenando o presidente da República o retorno dos paraquedistas enviados pelo sr. Ranieri Mazzilli e mandados pelo ex-ministro Sérgio Vianna.

## POVO EM LUTA

Os objetivos do «veto» no nome do sr. San Tiago Dantas e, em geral, da política das cúpulas PSD-UDN e seus jornais estão bastante claros para todo o povo. O que eles querem é impedir a formação de um Gabinete que possa mostrar-se sensível aos interesses nacionais e populares. Um Governo que, como disse o presidente Goulart, arregace as mangas e ponha em prática, corajosamente, as reformas de base reclamadas por toda a Nação. Eles não querem que se toque no monopólio da terra, nos privilégios revoltantes do capital estrangeiro, na inflação que corrói os salários e enriquecem os negociantes na carestia de vida, na miséria das grandes massas. Eles não

admitem que o Brasil adote uma política externa que não seja de total submissão ao Departamento de Estado e ao Pentágono.

Isso está claro para a opinião pública. E por isso mesmo é que o povo, particularmente os trabalhadores, considera que o atual episódio da eleição do primeiro-ministro é parte de uma luta que vem se travando há anos e não terminará senão no momento em que se constituir em nosso País um governo realmente identificado com as forças nacionalistas e democráticas.

A perspectiva que hoje se apresenta ao nosso povo é a de sofrerem as forças mais reacionárias uma séria derrota. Mas para que isso se concretize é indispensável, antes de tudo, que as massas se mobilizem e atuem, não admitindo recuos ou cambalachos com os seus plotes inimigos, mas tornando claro ao presidente da República e à Câmara dos Deputados que só concordarão com um gabinete que se comprometa a efetivar, imediatamente, as tantas vezes prometidas reformas de base.

## CEARÁ

Fortaleza (Do correspondente) — Os trabalhadores de todas as categorias profissionais, os servidores públicos, os estudantes, os lavradores e todos os patriotas do Ceará estão sendo mobilizados para a luta por um Conselho de Ministros democrático e nacionalista, decidido a realizar, com o apoio das forças progressistas, as reformas de base exigidas pelos interesses nacionais.

Um longo manifesto clamando ao cearense a se mobilizar para repelir os golpistas e exigir a composição de um Gabinete nacionalista e democrático foi lançado pelo Povo de União e Ação Sindical, pela Federação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará, pela Frente Unida dos Servidores Públicos e pela União Estadual dos Estudantes. O referido manifesto vem sendo amplamente distribuído e debatido nos principais centros de atividade do Estado. Os trabalhadores do Ceará permanecem em estado de alerta, mobilizados e formando ao lado dos trabalhadores de todo o país, na luta contra os golpistas e por um Gabinete democrático e nacionalista.

# NOVOS RUMOS

## GB: Povo no Comício Aprova Programa Para um Ministério Nacionalista Realizar

Corbisier e Paulo Alberto; e o jornalista Marco Antônio Coelho, que falou em nome de Luiz Carlos Prestes, quando a posição dos comunistas em favor de um Gabinete democrático e nacionalista, os estudantes, componentes do Centro Popular de Cultura, encenaram, com grande êxito, a peça «O Auto dos Cassetetes», uma sátira às violências praticadas pelo Governador Lacerda contra os estudantes.

## O DOCUMENTO A SAN TIAGO

O documento aprovado na concentração da última sexta-feira, para ser encaminhado ao chanceler San Tiago Dantas, e aos parlamentares, situando a posição dos trabalhadores, ante a designação do titular da Pasta do Exterior, pelo presidente da República, foi apresentado pela Federação Nacional dos Estivadores, Federação Nacional dos Marinheiros, Federação Nacional dos Portuários, Federação Nacional dos Ferroviários, Federação Nacional dos Gráficos, Federação Nacional dos Armadores, União dos Portuários do Brasil e Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara. O documento, que está sendo amplamente distribuído e debatido entre os trabalhadores, estudantes e o povo de um modo geral, tem o seguinte texto: «Em virtude do que faculto o Ato Adicional, o ex. sr. presidente da República encarregou vossa excelência de entabular, junto aos direções dos partidos políticos, as necessárias negociações à concretização da designação do atual titular da Pasta das Relações Exteriores para desempenhar o alto cargo de presidente do Conselho de Ministros. Levando-se em consideração a posição firme e patriótica desempenhada por vossa excelência no encaminhamento de política externa brasileira, e a colaboração operada em todas as

camadas populares e progressistas do povo poderá ratificar essa designação desde que comprometa-se, ouvindo os trabalhadores, e compor os demais postos de Gabinete de Ministros com homens já provados na luta de libertação nacional, bem como o solene compromisso de lutar pelo programa (já aprovado pelos trabalhadores em suas assembleias) que permitto-nos apresentar nesta oportunidade:

- 1 — Luta concreta e eficaz contra a inflação e a carestia, mobilizando todos os meios de transporte para a condução de gêneros essenciais dos centros produtores para os consumidores, chegando-se, se necessário, até ao confisco dos estoques existentes;
- 2 — Reforma agrária radical e imediata, reconhecimento dos Sindicatos de Trabalhadores Rurais;
- 3 — Reforma urbana como única solução para o problema da casa própria;
- 4 — Reforma bancária com a nacionalização dos depósitos;
- 5 — Reforma do voto com direito de voto aos analfabetos, aos cegos e aos dados das Forças Armadas e a instituição da cédula única para as eleições de 7 de outubro;
- 6 — Reforma universitária e a participação de 1/3 de estudantes nos cargos de direção, Conselho Departamental e Conselho Universitário;
- 7 — Ampliação de atual política externa do Brasil pela conquista de novos mercados, em defesa da paz, do desarmamento total e da autodeterminação dos povos;
- 8 — Repúdio e desmascaramento da política financeira do Fundo Monetário Internacional;
- 9 — Aprovação da lei que assegure o direito de greve, nos termos do projeto aprovado pela Câmara Federal, com as emendas propostas e a aprovação pelos trabalhadores em suas conferências e congressos;
- 10 — Encampação, com tombamento, de todas as empresas estrangeiras que exploram os serviços públicos;
- 11 — Controle na inversão de capitais estrangeiros no país e limitação da remessa de lucros;
- 12 — Participação de trabalhadores nos lucros das empresas;
- 13 — Revogação de todo e qualquer acordo lesivo aos interesses nacionais;
- 14 — Fortalecimento da PETROBRAS com o monopólio estatal da importação de óleo bruto, da distribuição de derivados a granel, da indústria petroquímica e a encampação das refinarias particulares;
- 15 — Medidas concretas e eficazes para o funcionamento da ELTROBRAS;
- 16 — Criação da AEROBRA, instituindo o monopólio estatal na aviação comercial;
- 17 — Manutenção das atuais autarquias que exploram o transporte marítimo, assegurando-se-lhes o percentual de 50% das cargas transportadas, na importação e exportação, às embarcações mercantes nacionais;
- 18 — Aprovação da Lei que institua o pagamento do 13º mês de salário.

Constituído o novo Gabinete de Ministros de forma a atender as necessidades nacionais, de conformidade com os pontos acima mencionados, bem como o compromisso solene de todos os futuros ministros de lutar pela sua concretização, apertamos para os excelentes líderes de Bancada e a todos os congressistas, e, simultaneamente, a darem o voto de confiança à composição do Conselho que será submetido à alta consideração do Poder Legislativo Nacional, pois os trabalhadores têm certeza e segurança de que os excelentes representantes do povo não se colocaram em posição contrária aos interesses da pátria.» Rio de Janeiro, 22 de junho de 1962.